Coleção Toque Fácil

EDICASE digital

VIOLÃO e GUITARRA

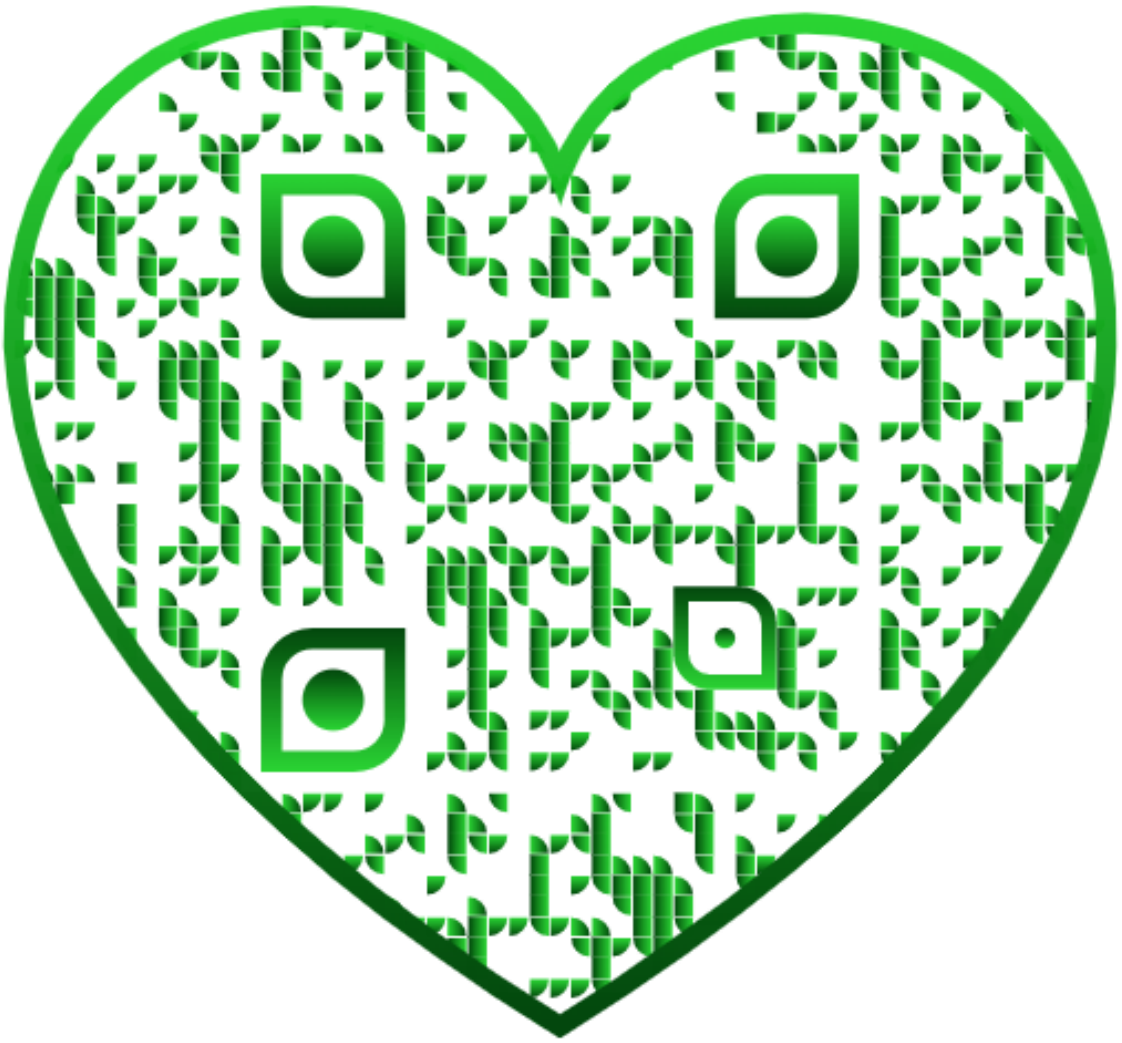
EXERCÍCIOS PARA TESTAR SEUS CONHECIMENTOS

APRENDA A LER PARTITURA E TABLATURA

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILRIFFISTAS

TÉCNICAS

Aprenda técnicas de palhetada, dedilhado e afinação



Brasil Revistas

Entre em nosso Canal no Telegram.
Acesse t.me/BrasilRevistas

Tenha acesso as principais revistas do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!

Revele Seu Talento
Violão & Guitarra

EdiCase digital

Diretores
Joaquim Carqueijó
Gabriela Magalhães

Administrativo
Wellington N. de Oliveira
Vanusa G. Batista

Tao Consult

Coordenação Editorial
Fabio Goulart Maldonado

Autor / Conteúdo
Fernando E. Debuxe
é guitarrista com mais de 20 anos de experiência. Ao longo deste período vem desenvolvendo atividades como intérprete, compositor e professor de violão e guitarra.
fdebuxe@gmail.com

EdiCase Gestão de Negócios
Direção Geral
Joaquim Carqueijó
Gestão de Canais
Vanusa Batista
e Wellington Oliveira
Gestão Administrativa Financeira
Elisiane Freitas, Vanessa Pereira,
e Pedro Moura
Mídias Digitais
Claudilene Lima e Sergio Laranjeira

EdiCase europa
Sócia-gerente
Adriana Andrade

EdiCase publicações
Publisher
Joaquim Carqueijó
Atendimento ao Leitor
Redação
Redação
Matilde Freitas
e Seula Lima
Direção de Arte
Tarni Oliveira
Design
Ligia Fagundes
Edições Anteriores
Vendas no Atacado
3772-4302

Produto desenvolvido por: Editora filiada
ANER

Coleção Toque Fácil Ed.14 - 7.908.182.048.311

Instruções do Mestre

O propósito desta publicação é servir como um guia de estudo para o iniciante que deseja dar seus primeiros passos no violão, ou na guitarra elétrica.

Serão abordados alguns dos diversos assuntos que envolvem a arte de tocar o instrumento, como notas musicais e seus acidentes, leitura de tablatura, leitura de partitura (pauta), postura correta, afinação do instrumento, técnicas de dedilhado e palhetada, escalas musicais, intervalos musicais, acordes, técnica de digitação, entre outros.

Esses assuntos estão divididos e distribuídos em uma sequência didática, através de um roteiro semanal de estudo. Sendo assim, para obter o resultado esperado, é necessário que este roteiro seja seguido com disciplina e persistência.

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

A cada semana estude apenas o conteúdo indicado para a mesma, procure absorver todos os conceitos e pratique inúmeras vezes os exercícios técnicos propostos para obter agilidade e fluência no instrumento.

Não tente avançar para a semana seguinte antes do tempo, pois isso prejudicará seu aprendizado. Como qualquer instrumento, o violão e também a guitarra elétrica exigem tempo e dedicação.

Bons estudos!

SEMANA 1

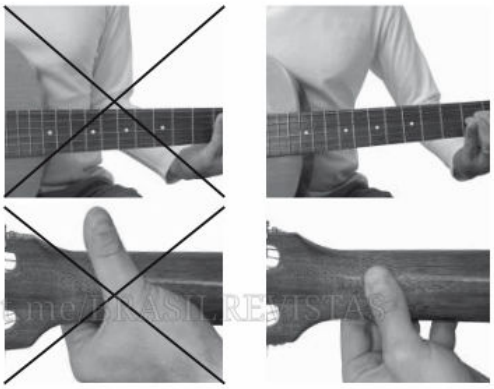
Notas musicais

São 7 as notas musicais:

A	B	C	D	E	F	G
Lá	Si	Dó	Ré	Mi	Fá	Sol

Técnica

Postura correta para tocar o instrumento:
- Posição sentada - coluna reta, instrumento apoiado verticalmente sobre a perna;
- Posição de pé - com instrumento pendurado no ombro por uma correia;



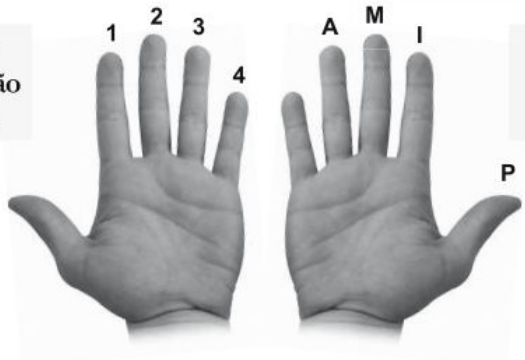
Posicionamento aberto do braço esquerdo: braço não deve ficar encostado ao corpo;

Entre em nosso Canal no Telegram: me BRASIL REVISTAS

Posicionamento correto do polegar da mão esquerda: polegar deve servir de apoio atrás do braço do instrumento;

Convenção dos dedos da mão esquerda para digitação do braço do instrumento:

1 – Indicador
2 – Médio
3 – Anular
4 - Mínimo



Convenção dos dedos da mão direita para técnica de dedilhado:

P – Polegar
I – Indicador
M – Médio
A – Anular

Forma correta de dedilhar com a mão direita:

Polegar ataca para baixo as cordas 4, 5 ou 6 (mais grossas);
Indicador ataca para cima a corda 3;
Médio ataca para cima a corda 2;
Anular ataca para cima a corda 1 (mais fina).

Forma correta de segurar a palheta: entre o indicador dobrado e o polegar;

Técnica de palhetada alternada: atacar uma nota para baixo, outra nota para cima e assim por diante;

O símbolo ∨ indica que o sentido da palhetada deve ser para cima.
O símbolo ⊓ indica que o sentido da palhetada deve ser para baixo.

A numeração das casas do braço do violão aumenta na medida em que vamos caminhando da extremidade do braço para o corpo do instrumento.

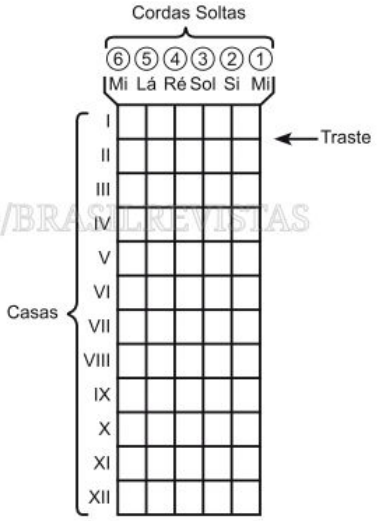
Afinação do violão

Na afinação padrão do violão, que é a mais utilizada, as notas que devem ser produzidas pelas cordas soltas são:

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

Corda 1 (mais fina) – Mi (E);
Corda 2 – Si (B);
Corda 3 – Sol (G);
Corda 4 – Ré (D);
Corda 5 – Lá (A);
Corda 6 (mais grossa) – Mi (E).

Obs.: Existem outras afinações alternativas do instrumento.



Obs.: Quando uma corda é tocada, sem que seja pressionada nenhuma casa do braço do violão, diz-se que foi tocada a corda solta.

Procedimento para afinar o violão

1. Afinação da 5° corda (com o auxílio de um diapasão em A): Tocar simultaneamente o diapasão e a corda solta. Ajustar a afinação da corda para produzir o mesmo som do diapasão (devem estar em uníssono). Um diapasão pode ser encontrado em lojas de instrumentos musicais.
Não deve ser sentida nenhuma variação entre os dois sons produzidos. Quanto mais rápida for a variação entre os dois sons, mais desafinada estará a corda.

2. Afinação da 4° corda: Pressionar a casa 5 da 5° corda e, tocá-la simultaneamente com a 4° corda solta. Ajustar a afinação da 4° corda até obter o mesmo som (uníssono);

3. Afinação da 3° corda: Pressionar a casa 5 da 4° corda e, tocá-la simultaneamente com a 3° corda solta. Ajustar a afinação da 3° corda até obter o mesmo som (uníssono);

4. Afinação da 2° corda: Pressionar a casa 4 da 3° corda e, tocá-la simultaneamente com a 2° corda solta. Ajustar a afinação da 2° corda até obter o mesmo som (uníssono);

5. Afinação da 1° corda: Pressionar a casa 5 da 2° corda e, tocá-la simultaneamente com a 1° corda solta. Ajustar a afinação da 1° corda até obter o mesmo som (uníssono);

6. Afinação da 6° corda: Pressionar a casa 5 da 6° corda e, tocá-la simultaneamente com a 5° corda solta. Ajustar a afinação da 6° corda até obter o mesmo som (uníssono).

Obs: Existem outras formas de se afinar o instrumento, por exemplo, pela produção dos harmônicos naturais, ou através do uso de afinadores eletrônicos.

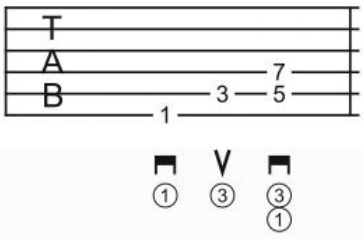
Leitura de tablatura

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

A tablatura é uma forma alternativa de escrita musical. Consiste de 6 linhas, onde cada linha representa uma corda do violão (ou guitarra).
As linhas superiores representam as cordas mais finas (agudas) enquanto que as linhas inferiores representam as cordas mais grossas (graves).

Os números colocados sobre as linhas representam as casas do violão (ou guitarra) que devem ser pressionadas. O número zero significa que a corda deve ser tocada solta.

A escrita musical na tablatura é incompleta, pois não indica o tempo de duração de cada nota.

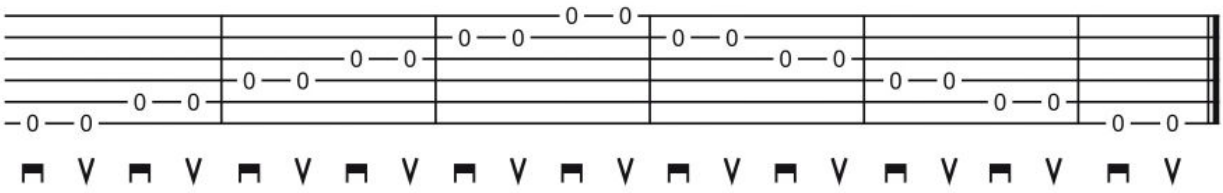


Na tablatura abaixo:

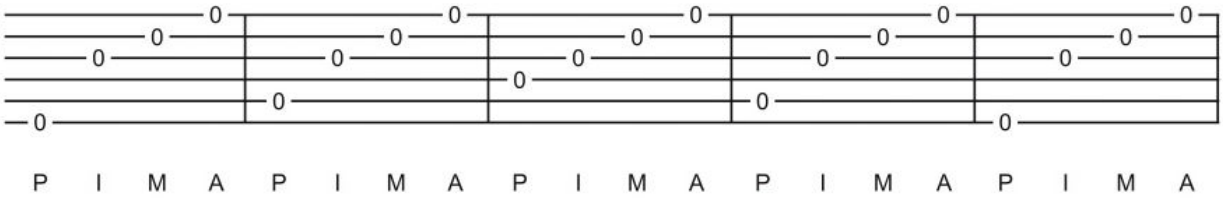
- Pressionar a casa 1 da corda 6 (nota F) com o dedo indicador (1), palhetar para baixo;
- Depois pressionar a casa 3 da corda 5 (nota C) com o dedo anular (3), palhetar para cima;
- E por último, pressionar simultaneamente a casa 5 da corda 5 (nota D), com o dedo 1 e, a casa 7 da corda 4 (nota A) com o dedo 3. Palhetar simultaneamente as duas notas para baixo.

Exercícios propostos

1. Técnica de palhetada alternada: Duas palhetadas por corda (a primeira para baixo e a segunda para cima), em todas as cordas soltas. Executar até obter agilidade.



2. Técnica de dedilhado: executar até obter agilidade.



Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

3. Treinar afinação do violão.

SEMANA 2

Na música ocidental o menor espaço existente entre dois sons é o meio tom, ou semitom (ST).
A soma de dois semitons gera o espaço de um tom (T).
No braço do violão, a distância existente entre cada casa é de um semitom (ST). Da casa 1 para a casa 2 temos um semitom. Da casa 2 para a casa 3 temos um semitom, e assim por diante.

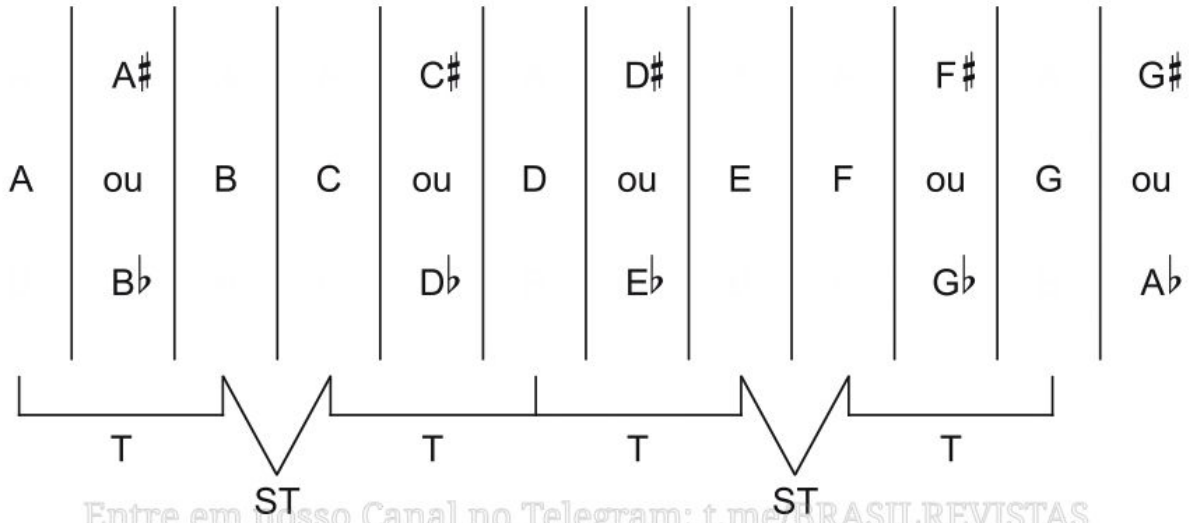
Acidentes na música

Os acidentes são alterações que podem ser aplicadas a qualquer uma das notas musicais. São eles:

♯ (sustenido) – quando aplicado a uma nota, sobe a mesma em meio tom
♭ (bemol) – quando aplicado a uma nota, desce a mesma em meio tom
♮ (bequadro) – anula qualquer acidente anterior, fazendo a nota voltar à sua altura original

Sons possíveis

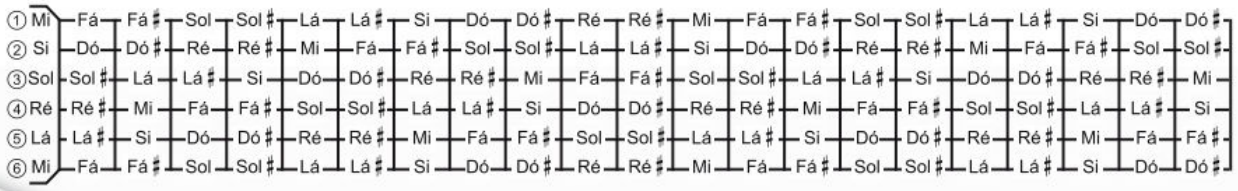
Se aplicarmos os acidentes sustenido e bemol às 7 notas musicais vistas na aula anterior, teremos a criação de 12 sons distintos, conforme ilustrado abaixo.



Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

Lá sustenido (A♯) tem o mesmo som do Si bemol (B♭);
Si (B) tem o mesmo som do Dó bemol (C♭);
Si sustenido (B♯) tem o mesmo som do Dó (C);
Dó sustenido (C♯) tem o mesmo som do Ré bemol (D♭);
Ré sustenido (D♯) tem o mesmo som do Mi bemol (E♭);
Mi (E) tem o mesmo som do Fá bemol (F♭);
Mi sustenido (E♯) tem o mesmo som do Fá (F);
Fá sustenido (F♯) tem o mesmo som do Sol bemol (G♭) e;
Sol sustenido (G♯) tem o mesmo som do Lá bemol (A♭).

No braço do violão, se considerarmos a afinação padrão (vista na aula anterior), teremos as notas distribuídas conforme ilustrado abaixo:



Leitura de partitura (ou pauta)

A partitura consiste de 5 linhas e 4 espaços entre as linhas. Cada linha representa uma nota;

Cada espaço entre linhas também representa uma nota.

As linhas e espaços mais altos representam as notas mais agudas e, as linhas e espaços mais baixos, as notas mais graves.

Quando necessário, é possível acrescentar linhas e espaços suplementares superiores e inferiores.

Obs: Diferente da tablatura, a partitura (pauta) permite uma escrita musical completa, uma vez que o tempo de duração de cada nota é indicado por figuras rítmicas (pág. 15).

Sons mais agudos (mais altos)

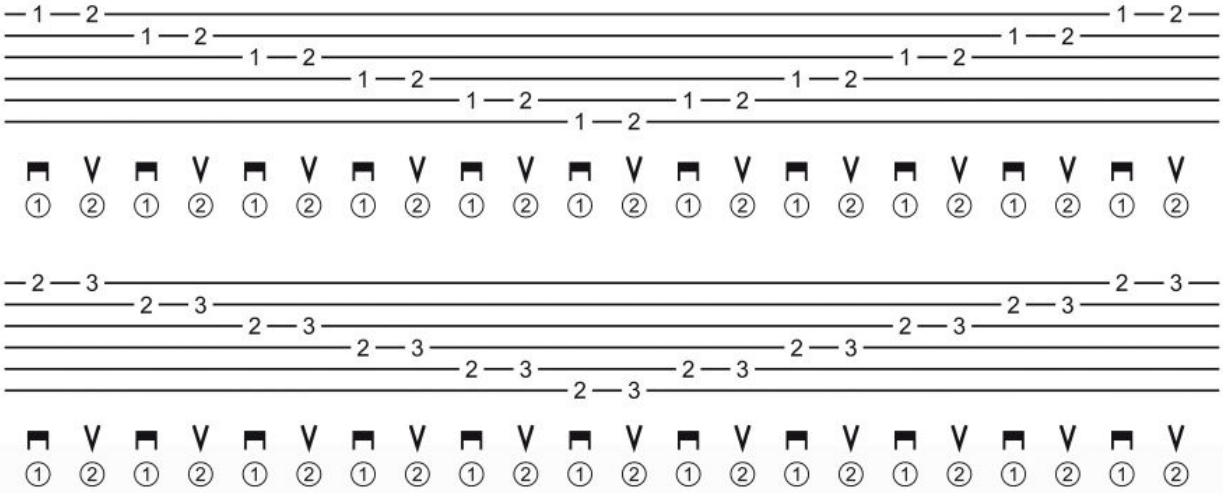
Sons mais graves (mais baixos)

Exercícios propostos:

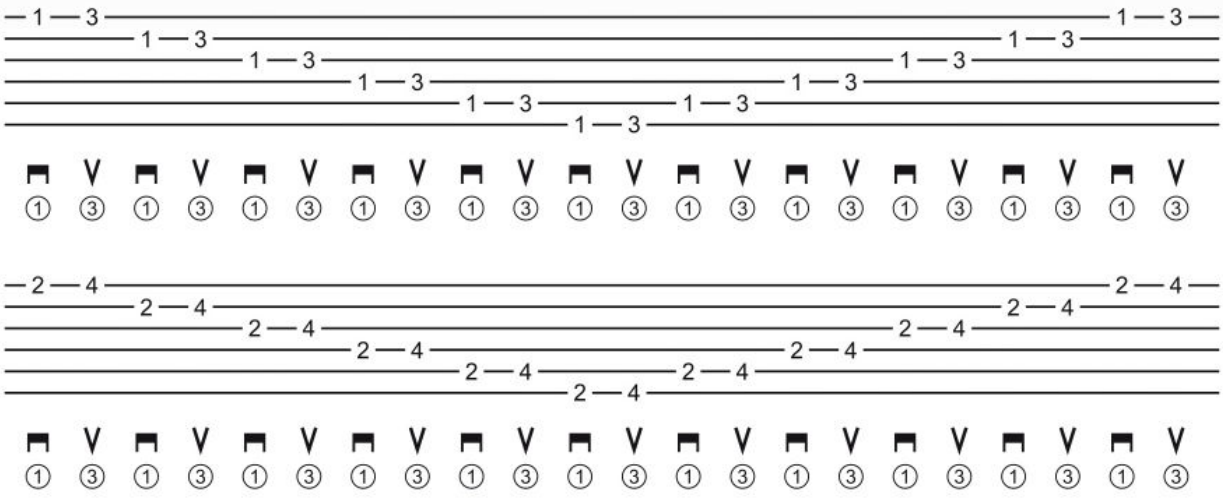
Entre em nosso Grupo no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

1. Técnica: executar com palhetada alternada, por todo o braço do instrumento, os exercícios:

1.a. - Digitação dos dedos 1 – 2. Executar até obter agilidade.


1 2
1 2
1 2

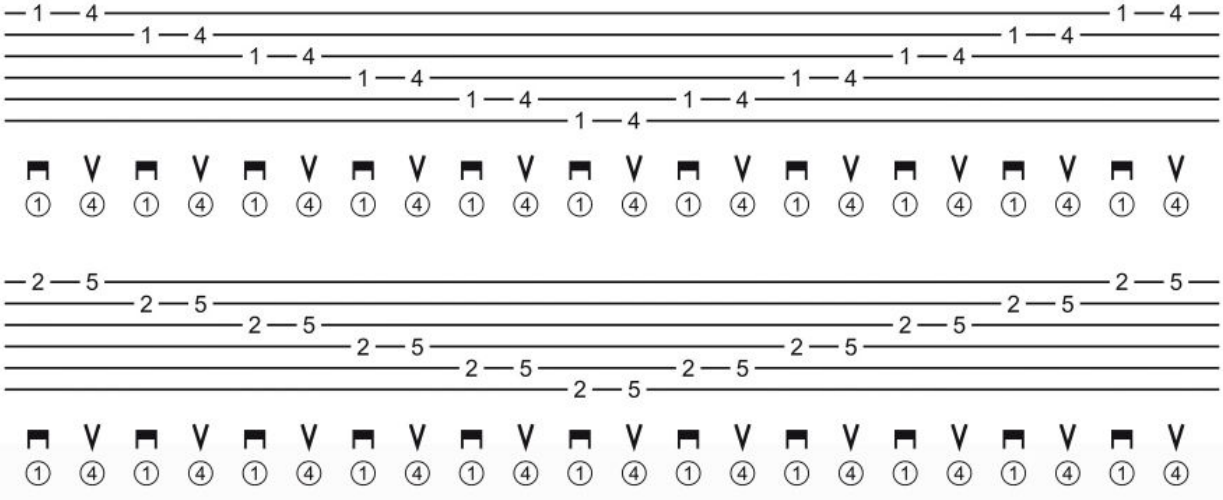
1.b. - Digitação com os dedos 1 – 3. Executar até obter agilidade.



E assim por diante até alcançar a casa 12...

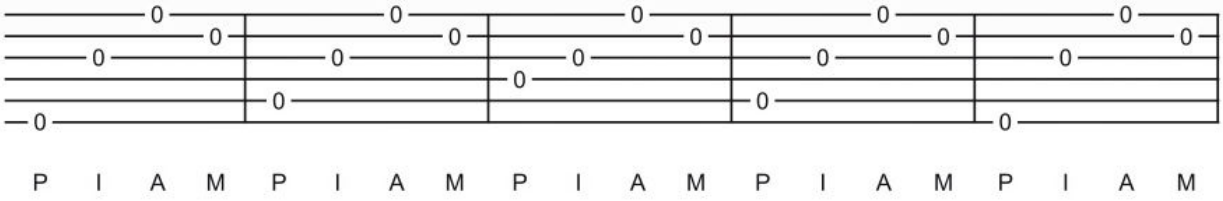
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

1.c. - Digitação com os dedos 1 – 4. Executar até obter agilidade.



E assim por diante até alcançar a casa 12...

2. Técnica de dedilhado: executar até obter agilidade.



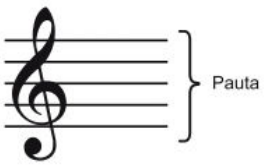
3. Técnica de pestana. Esticar o dedo indicador da mão esquerda e, com ele, pressionar em uma mesma casa, ao mesmo tempo, as 3 primeiras cordas. Tocar as três cordas, uma de cada vez. Todas as notas devem ser ouvidas nitidamente. Repetir o processo em todas as casas, por todo o braço do instrumento, da casa 1 até a casa 12.

SEMANA 3

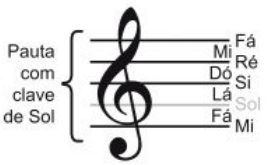
Leitura de partitura (ou pauta)

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

Claves – colocadas no início da pauta, indicam quais notas são representadas pelas linhas e espaços da mesma.
Existem diversos tipos de clave, a clave utilizada para o violão (ou guitarra) é a **clave de sol**:



Ela indica que a segunda linha de baixo pra cima representa a nota "SOL".
Sendo assim, a representação das notas musicais em uma pauta com clave de sol será:



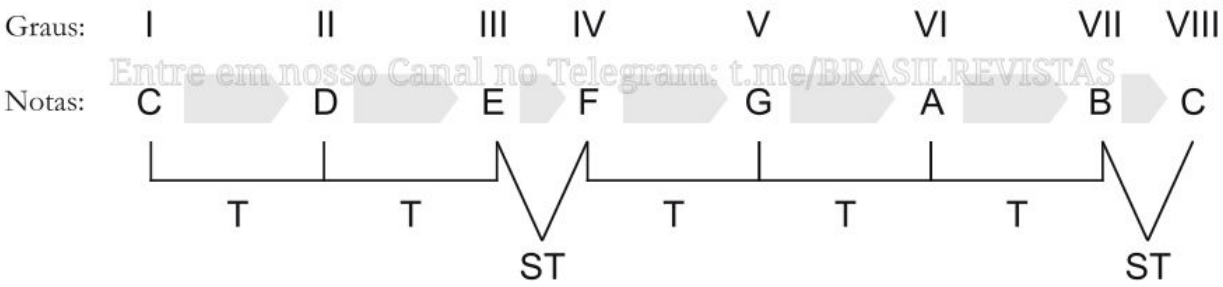
Escalas

A organização dos sons resulta na escala. Cada maneira particular de se organizar as notas gera uma escala diferente.
Existem diversos tipos de escalas (diatônicas, cromáticas, exóticas, etc).
As escalas podem conter diferentes números de notas distintas. Existem por exemplo, as escalas pentatônicas (com 5 notas distintas), heptatônica (com 7 notas distintas), entre outras.
A organização das notas deve ser analisada em função do intervalo (ou distância) entre as mesmas, por exemplo:

ESCALA MAIOR (ou maior primitiva) – Escala diatônica formada por 7 notas distintas, que obedece a seguinte estrutura intervalar:

Ou seja, na **escala maior primitiva**, o intervalo (ou a distância) entre:
- A primeira nota e a segunda é de um tom (T);
- A segunda nota e a terceira é de um tom (T);
- A terceira nota e a quarta é de um semitom (ST);
- A quarta nota e a quinta é de um tom (T);
- A quinta nota e a sexta é de um tom (T);
- A sexta nota e a sétima é de um tom (T);
- A sétima nota e a oitava é de um semitom (ST).

Sendo assim, a **escala de C** (Dó maior) é formada por:



Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

Cada **grau** da escala possui um **nome**, são eles:

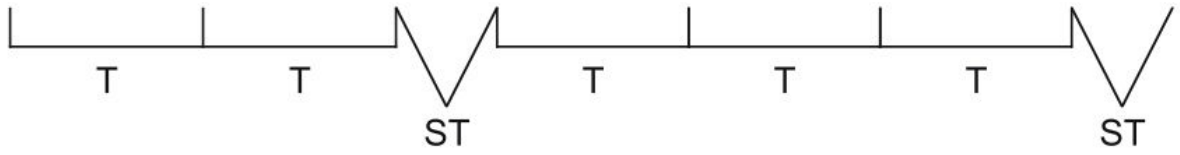
Grau I – Tônica
Grau II – Supertônica
Grau III – Mediante
Grau IV – Subdominante
Grau V – Dominante
Grau VI – Superdominante
Grau VII – Sensível ou subtônica
Grau VIII – Tônica

Exercícios propostos:

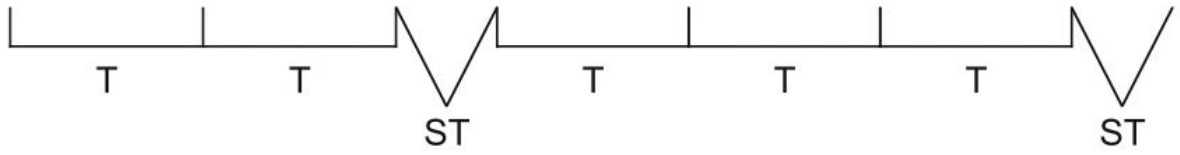
1. Construir as escalas maiores primitivas solicitadas a seguir. Para encontrar as demais notas da escala, seguir a mesma estrutura intervalar (sequência de intervalos) explicada acima.

Quando for necessário aplicar algum acidente à nota, para obedecer ao intervalo solicitado, aplicar o sustenido (♯). Não utilizar o bemol (♭).
Não repetir notas com mesmo nome, por exemplo, Fá (F) e Fá sustenido (F♯).

G

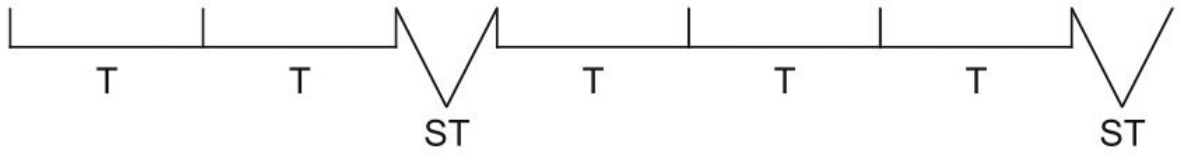


D



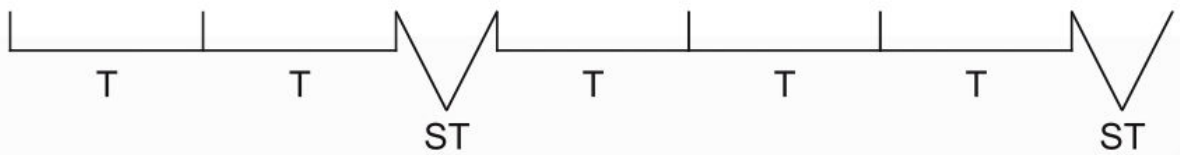
A

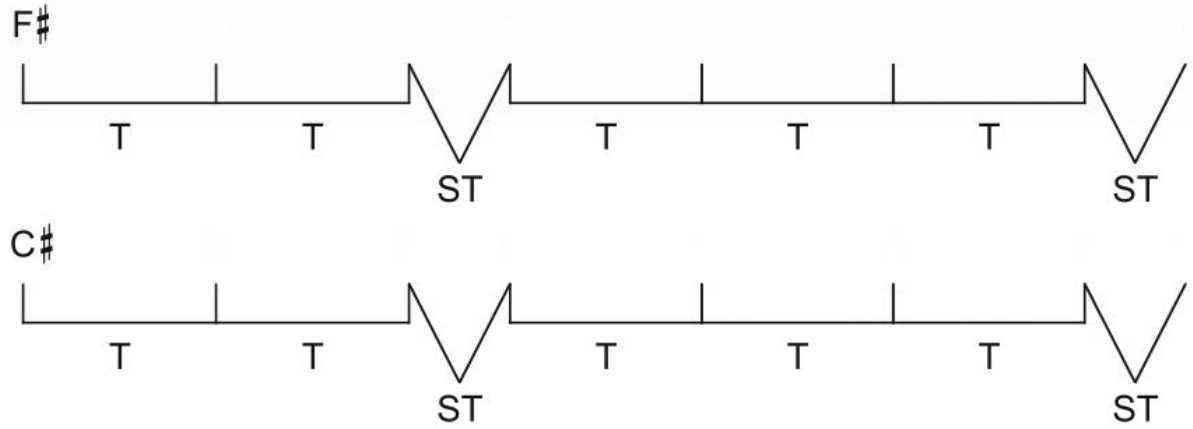
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS



E

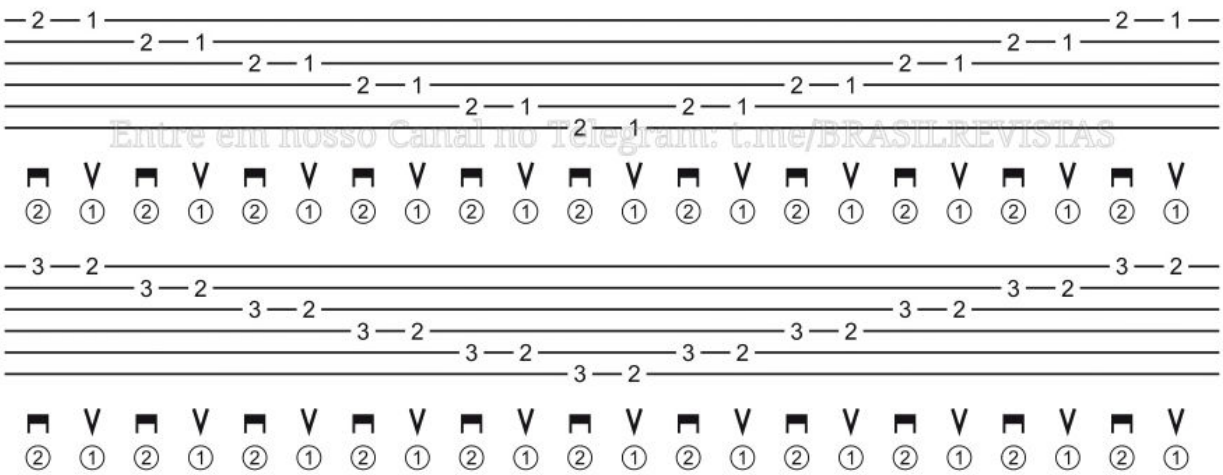
B





2. Técnica: executar com palhetada alternada, por todo o braço do instrumento, os exercícios:

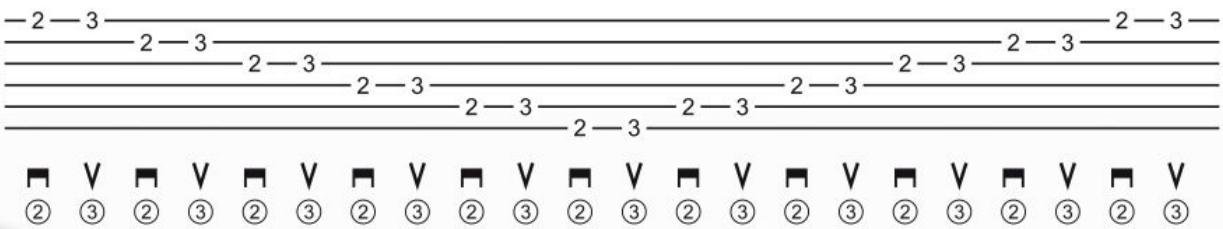
2.a. - Digitação com os dedos 2 – 1. Executar até obter agilidade.

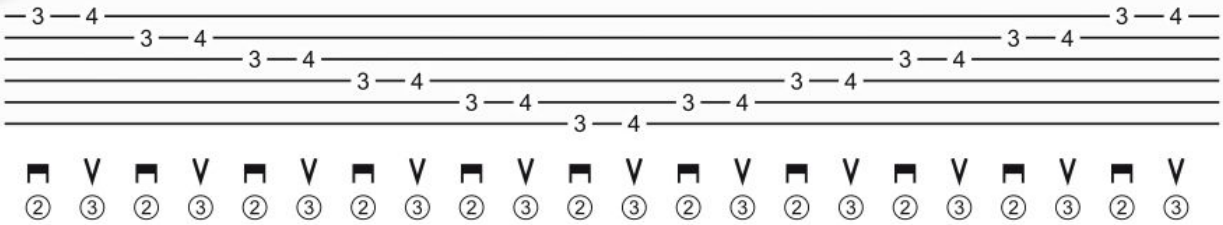


Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

E assim por diante até alcançar a casa 12...

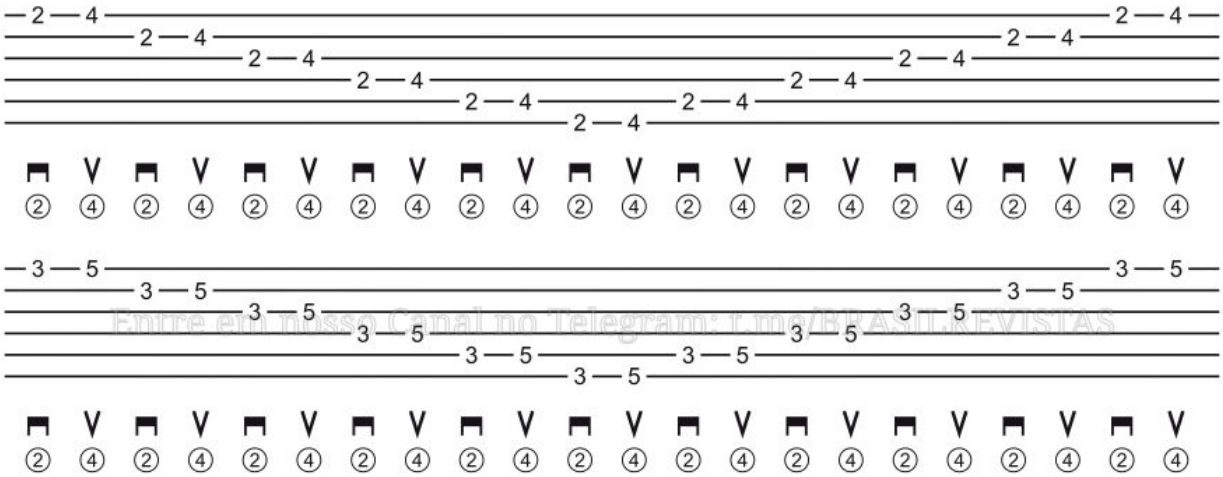
2.b. - Digitação com os dedos 2 – 3. Executar até obter agilidade.





E assim por diante até alcançar a casa 12...

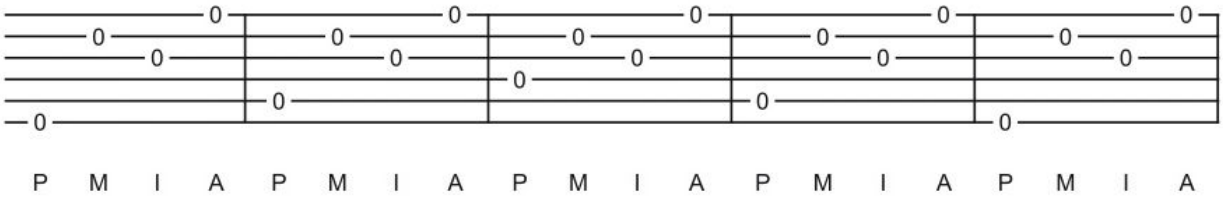
2.c. - Digitação com os dedos 2 – 4. Executar até obter agilidade.



Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

E assim por diante até alcançar a casa 12...

3. Técnica de dedilhado: executar até obter agilidade.

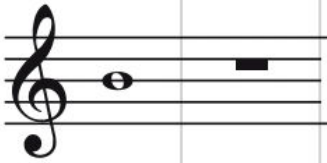
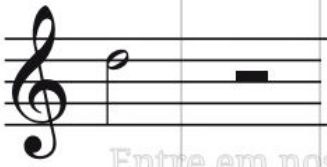
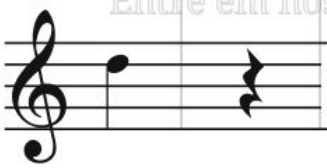
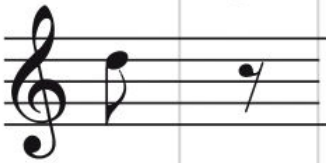
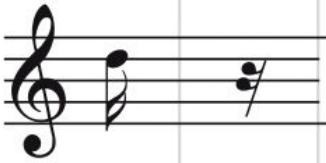
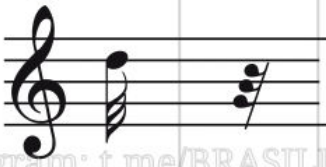
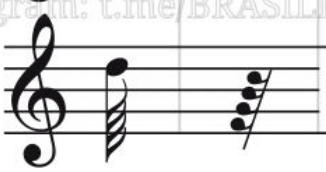


4. Técnica de pestana. Esticar o dedo indicador e, com ele, pressionar em uma mesma casa, ao mesmo tempo, as 4 primeiras cordas. Tocar as quatro cordas, uma de cada vez. Todas as notas devem ser ouvidas nitidamente. Repetir o processo em todas as casas, por todo o braço do instrumento, da casa 1 até a casa 12.

SEMANA 4

Leitura de partitura (ou pauta)

Figuras Rítmicas – São figuras que determinam o tempo de duração de cada nota (**figuras positivas**) ou pausa (**figuras negativas**), são elas:

Positiva	Negativa	Nome	Valor
		Semibreve	1/1=1
		Mínima	1/2
		Semínima	1/4
		Colcheia	1/8
		Semicolcheia	1/16
		Fusa	1/32
		Semifusa	1/64

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

Uma Semibreve () dura o mesmo tempo que duas Mínimas ();

Uma Mínima () dura o mesmo tempo que duas Semínimas ();

Uma Semínima () dura o mesmo tempo que duas Colcheias ();

Uma Colcheia () dura o mesmo tempo que duas Semicolcheias ();

Uma Semicolcheia () dura o mesmo tempo que duas Fusas ();

Uma Fusa () dura o mesmo tempo que duas Semifusas ().

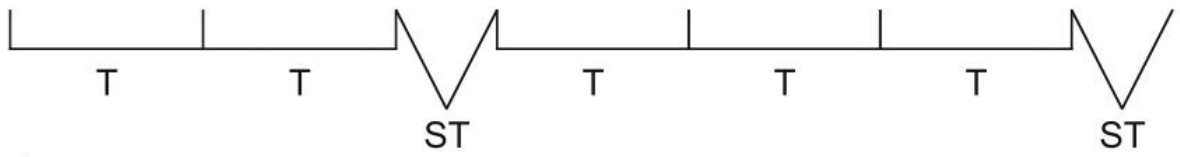
Exercícios propostos

1. Construir as escalas maiores primitivas solicitadas abaixo. Para encontrar as demais notas da escala, seguir a mesma estrutura intervalar (sequência de intervalos) vista na aula anterior.

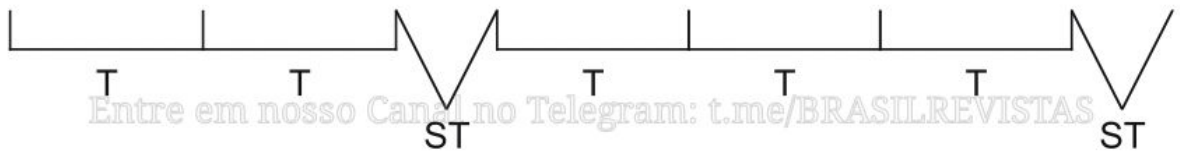
Quando for necessário aplicar algum acidente à nota, para obedecer ao intervalo solicitado, aplicar o bemol (♭). Não utilizar o sustenido (♯).

Não repetir notas com mesmo nome, por exemplo, Mi bemol (E♭) e Mi (E).

F

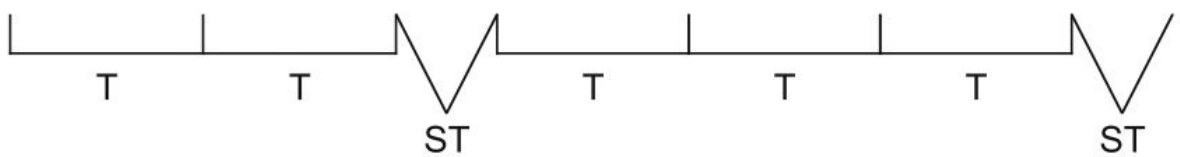


B♭

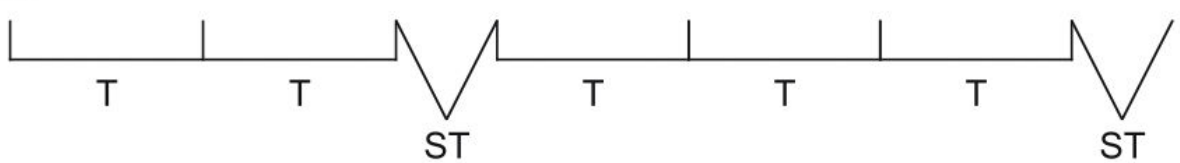


Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

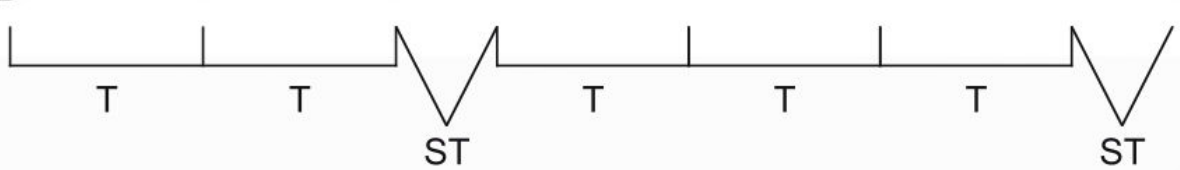
E♭

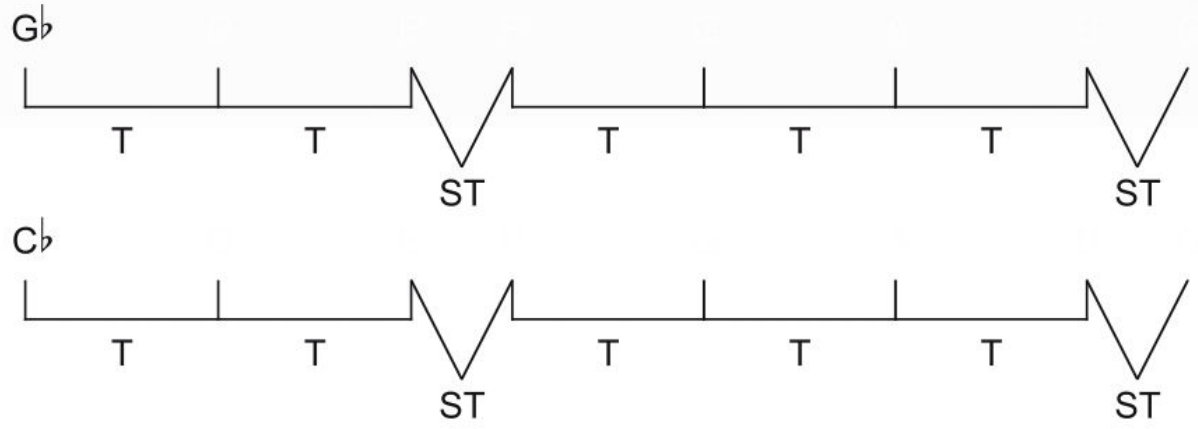


A♭



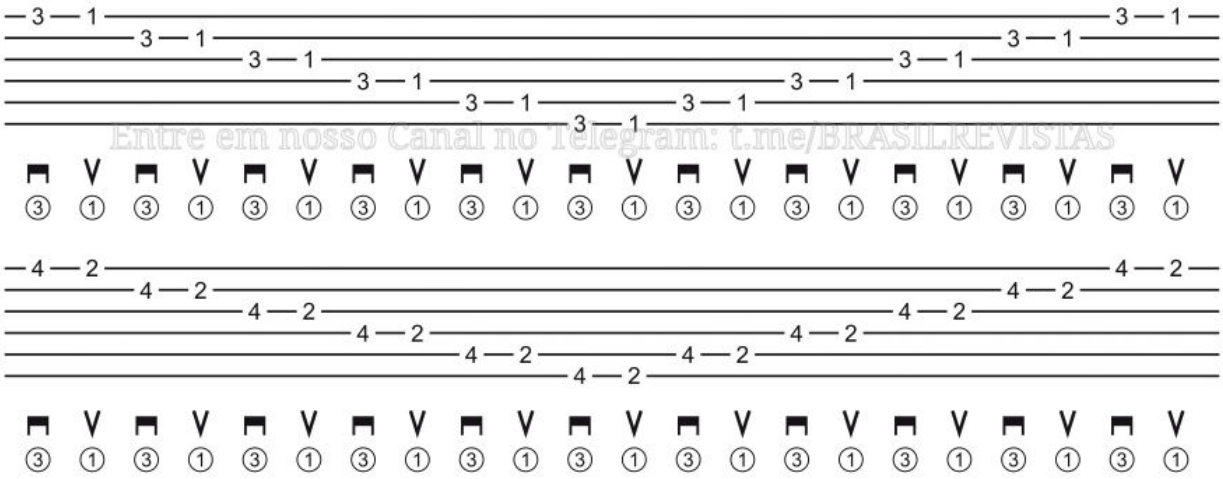
D♭

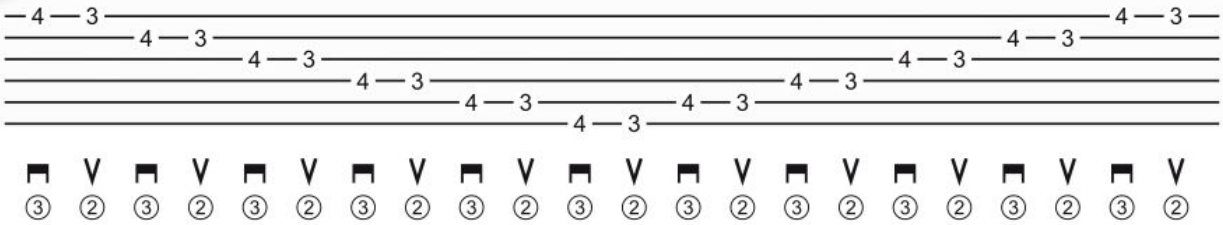




2. Técnica: executar com palhetada alternada, por todo o braço do instrumento, os exercícios:

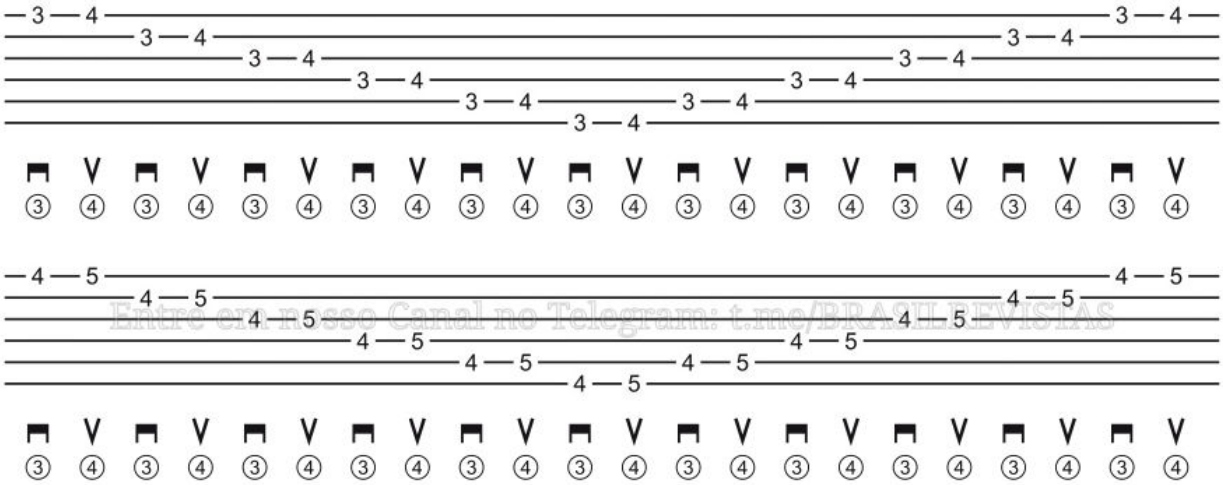
2.a. - Digitação com os dedos 3 – 1. Executar até obter agilidade.


3 1
3 1
3 1



E assim por diante até alcançar a casa 12...

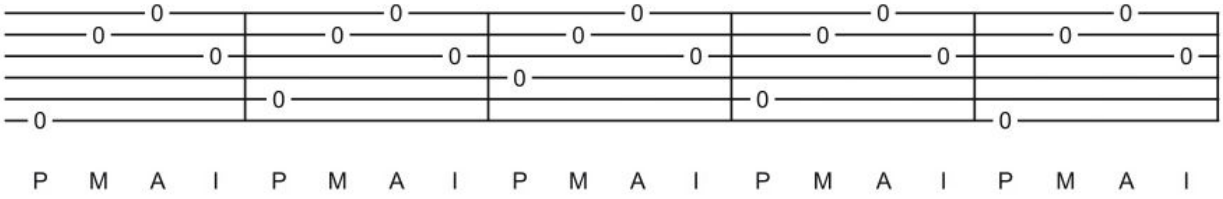
2.c. - Digitação com os dedos 3 – 4. Executar até obter agilidade.



Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

E assim por diante até alcançar a casa 12...

3. Técnica de dedilhado: executar até obter agilidade.



4. Técnica de pestana. Esticar o dedo indicador e, com ele, pressionar em uma mesma casa, ao mesmo tempo, as 5 primeiras cordas. Tocar as cinco cordas, uma de cada vez. Todas as notas devem ser ouvidas nitidamente. Repetir o processo em todas as casas, por todo o braço do instrumento, da casa 1 até a casa 12.

SEMANA 5

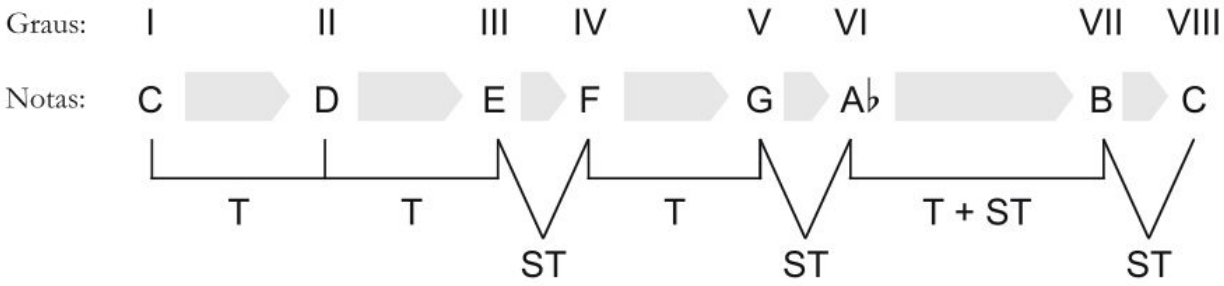
Escalas

ESCALA MAIOR HARMÔNICA – Escala diatônica formada por 7 notas distintas.
Trata-se da escala maior primitiva com o VI grau abaixado em um semitom. Sendo assim, obedece a seguinte estrutura intervalar:

Ou seja, na escala maior harmônica, o intervalo (ou a distância) entre:
- A primeira nota e a segunda é de um tom (T);
- A segunda nota e a terceira é de um tom (T);
- A terceira nota e a quarta é de um semitom (ST);
- A quarta nota e a quinta é de um tom (T);
- A quinta nota e a sexta é de um semitom (ST);
- A sexta nota e a sétima é de um tom mais um semitom (T + ST);
- A sétima nota e a oitava é de um semitom (ST).

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

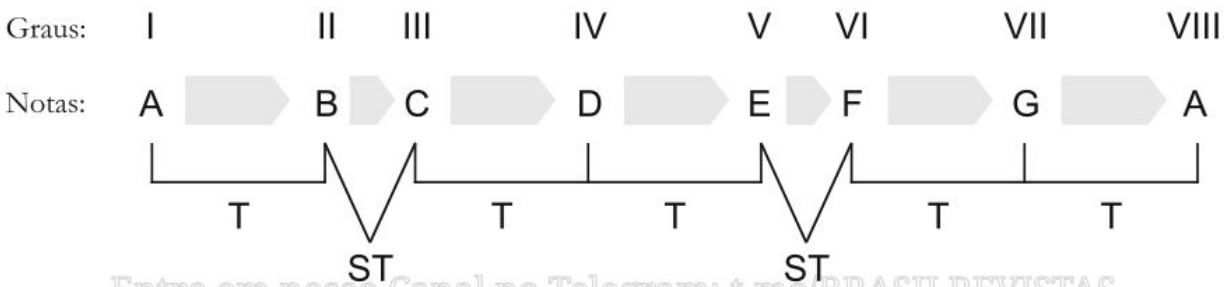
Deste modo, a escala de **Dó maior harmônica**, por exemplo, é formada por:



ESCALA MENOR (ou menor primitiva) – Escala diatônica formada por 7 notas distintas, que obedece a seguinte estrutura intervalar:

Ou seja, na escala menor primitiva, o intervalo (ou a distância) entre:
- A primeira nota e a segunda é de um tom (T);
- A segunda nota e a terceira é de um semitom (ST);
- A terceira nota e a quarta é de um tom (T);
- A quarta nota e a quinta é de um tom (T);
- A quinta nota e a sexta é de um semitom (ST);
- A sexta nota e a sétima é de um tom (T);
- A sétima nota e a oitava é de um tom (T).

Deste modo, a **escala de Am** (Lá menor), por exemplo, é formada por:



Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

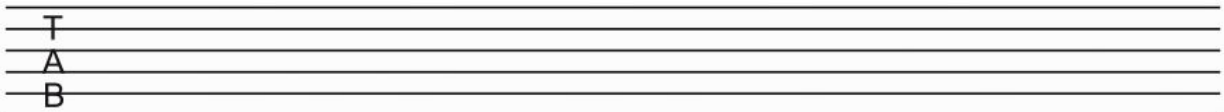
Se compararmos a escala de **Am**, com a escala de **C** (vista na aula 3), verificamos que ambas são formadas exatamente pelas mesmas notas. A única diferença entre elas é o ponto de início (ou a tônica).

Por esse motivo, diz-se que as duas escalas (C e Am) são **relativas**.

Toda escala maior possui a sua relativa menor e vice - versa.
Partindo-se da escala maior, no grau VI acha-se a tônica da sua escala relativa menor.
Partindo-se da escala menor, no grau III acha-se a tônica da sua escala relativa maior.

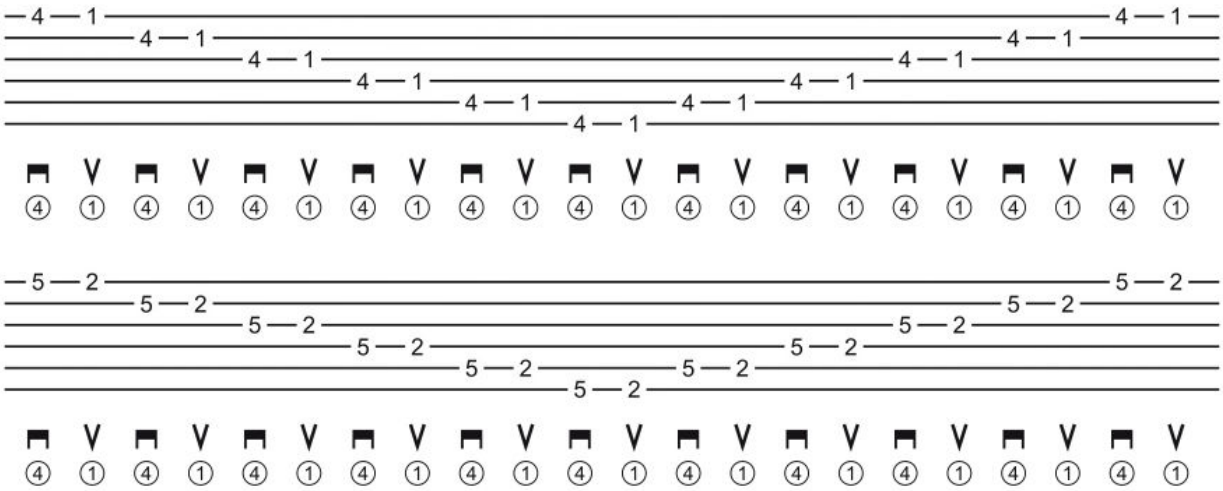
Exercícios propostos

1. Na tablatura abaixo, construir a escala de A (Lá maior) vista na aula 3, com pelo menos 2 oitavas. Tocar uma nota por vez iniciando na corda 6 e, utilizar 3 notas por corda. Praticar esta escala com palhetada alternada até obter agilidade.

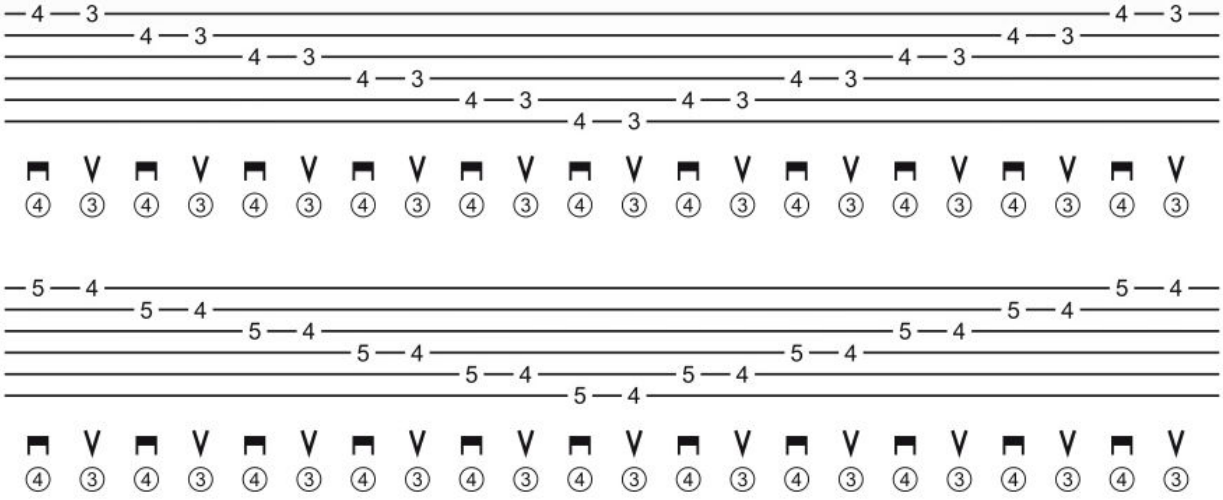


2. Técnica: executar com palhetada alternada, por todo o braço do instrumento, os exercícios:

2.a. - Digitação com os dedos 4 – 1. Executar até obter agilidade.


4 1
4 1
4 1

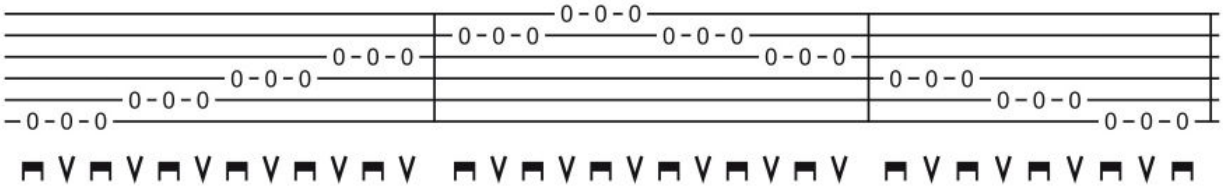
2.c. - Digitação com os dedos 4 – 3. Executar até obter agilidade.



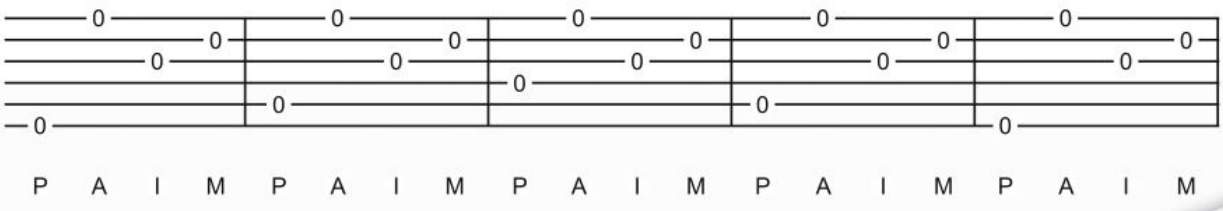
E assim por diante até alcançar a casa 12...

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

3. Técnica de palhetada alternada: Três palhetadas por corda, em todas as cordas. Iniciando para baixo, para cima e para baixo, depois na próxima corda, para cima, para baixo e para cima, na próxima corda, para baixo, para cima e para baixo e, assim por diante. Executar até obter agilidade.



4. Técnica de dedilhado: executar até obter agilidade.



5. Técnica de pestana. Esticar o dedo indicador e, com ele, pressionar em uma mesma casa, ao mesmo tempo, as 6 primeiras cordas.

Tocar as seis cordas, uma de cada vez. Todas as notas devem ser ouvidas nitidamente. Repetir o processo em todas as casas, por todo o braço do instrumento, da casa 1 até a casa 12.

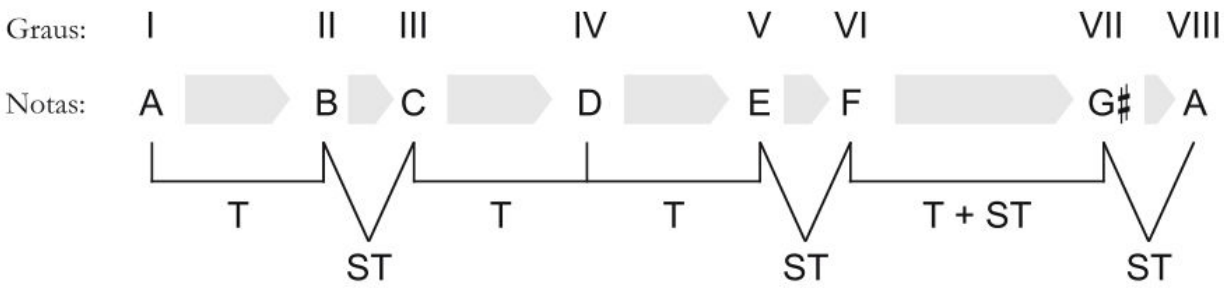
SEMANA 6

Escalas

ESCALA MENOR HARMÔNICA – Escala diatônica formada por 7 notas distintas.
Trata-se da escala menor primitiva com o VII grau elevado em um semitom. Sendo assim, obedece a seguinte estrutura intervalar:

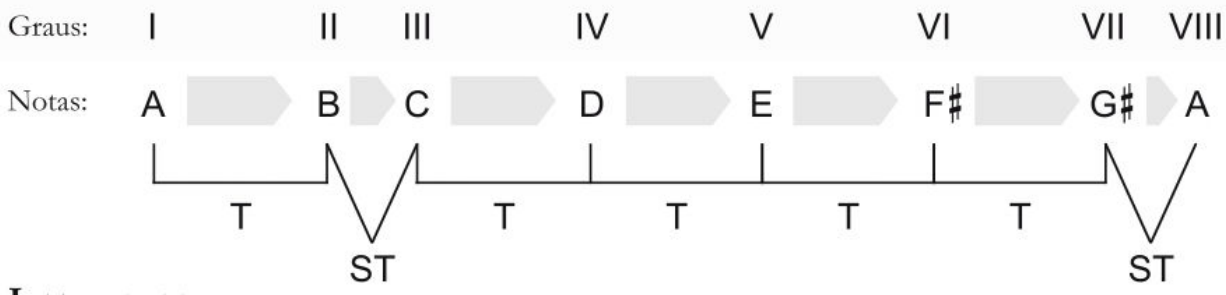
A **escala de Lá menor harmônica**, por exemplo, é formada por:

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS



ESCALA MENOR MELÓDICA – Escala diatônica formada por 7 notas distintas.
Esta escala possui uma diferença que depende do sentido no qual estiver sendo percorrida.
No sentido descendente (da nota mais aguda para a nota mais grave) é idêntica à escala menor primitiva.
Já no sentido ascendente (da nota mais grave para a nota mais aguda), trata-se da escala menor primitiva com ambos os graus VI e VII elevados em um semitom, obedecendo assim, a seguinte estrutura intervalar:

A escala de Lá menor melódica, por exemplo, no sentido ascendente é formada por:



Intervalos

Entende-se por intervalo a distância entre duas notas quaisquer.
Podem ser classificados numericamente, da seguinte forma:

Suponhamos que temos duas notas e, gostaríamos de saber, numericamente, qual é o intervalo existente entre elas.
Partindo da nota mais grave e, desconsiderando todos os acidentes (fixos e ocorrentes), contamos quantas notas existem entre elas, incluindo as próprias notas na contagem.

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

Então, o intervalo será de:

Primeira, se a contagem resultar em uma nota;
Segunda, se a contagem resultar em duas notas;
Terça, se a contagem resultar em três notas;
Quarta, se a contagem resultar em quatro notas;
Quinta, se a contagem resultar em cinco notas;
Sexta, se a contagem resultar em seis notas;
Sétima, se a contagem resultar em sete notas;
Oitava, se a contagem resultar em oito notas;
Nona, se a contagem resultar em nove notas;
Décima, se a contagem resultar em dez notas;
Décima primeira, se a contagem resultar em onze notas;
E assim por diante...

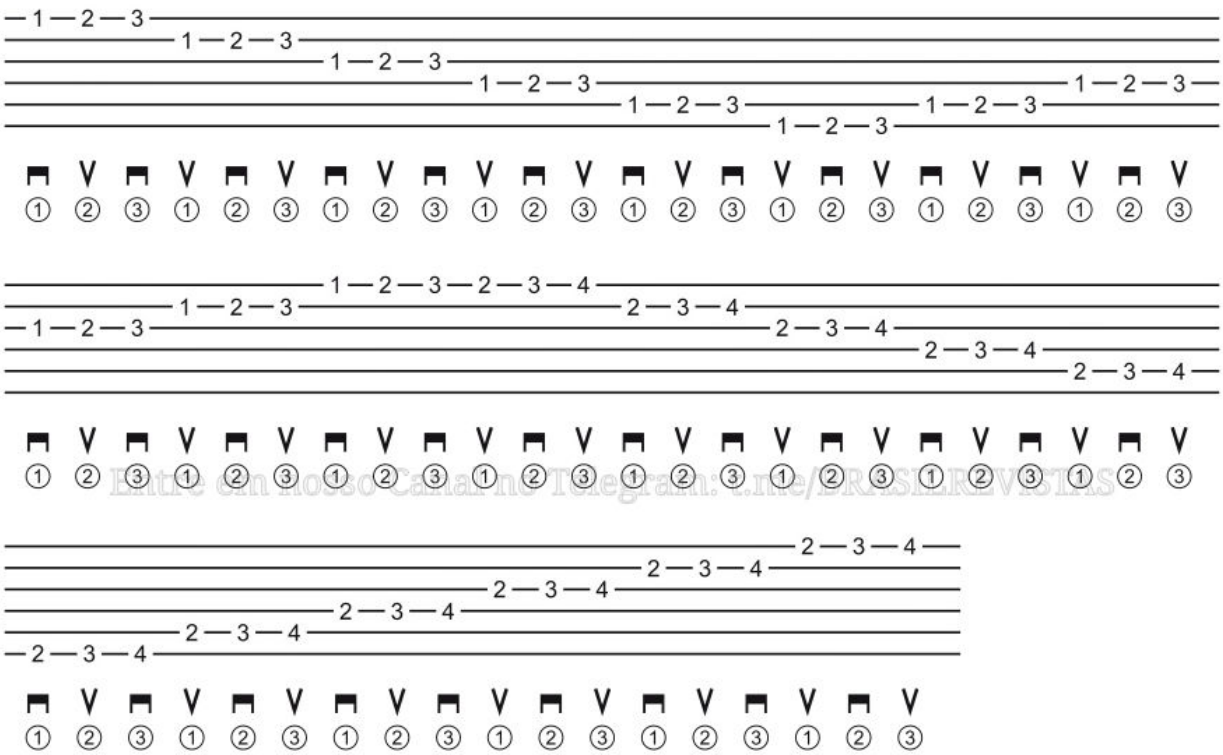
O intervalo será simples se as duas notas em questão estiverem distanciadas de, no máximo, uma oitava. Caso a distância entre elas seja maior que uma oitava, o intervalo será então chamado de intervalo composto. Exemplos:

De D para D, temos um intervalo simples de primeira;
De D♭ para D, temos um intervalo simples de primeira;
De D para F♭, temos um intervalo simples de terça;
De D♭ para B, temos um intervalo simples de sexta;
De E para E (uma oitava acima), temos um intervalo simples de oitava;
De D para A (uma oitava acima), temos um intervalo composto de décima segunda;
De D♯ para C (uma oitava acima), temos um intervalo composto de décima quarta.

Exercícios propostos

1. Técnica: executar com palhetada alternada, por todo o braço do instrumento, os exercícios:

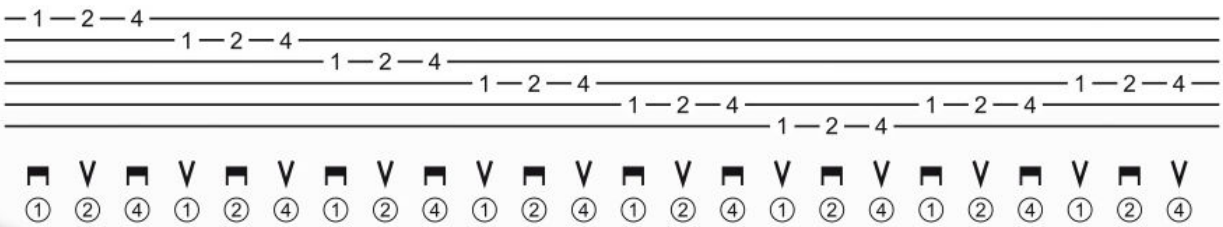
1.a. - Digitação com os dedos 1 – 2 – 3. Executar até obter agilidade.

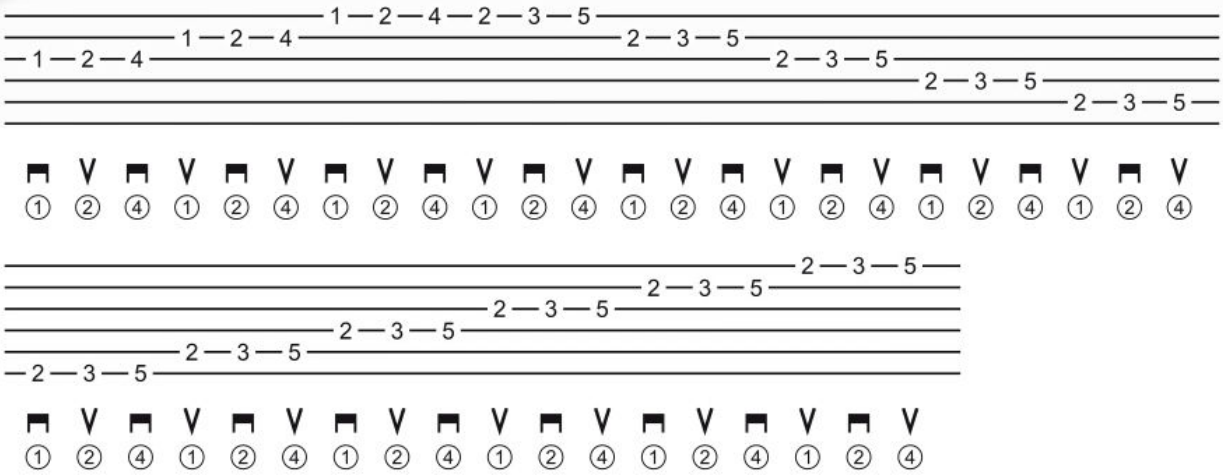


Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

E assim por diante até alcançar a casa 12...

1.b. - Digitação com os dedos 1 – 2 – 4. Executar até obter agilidade.

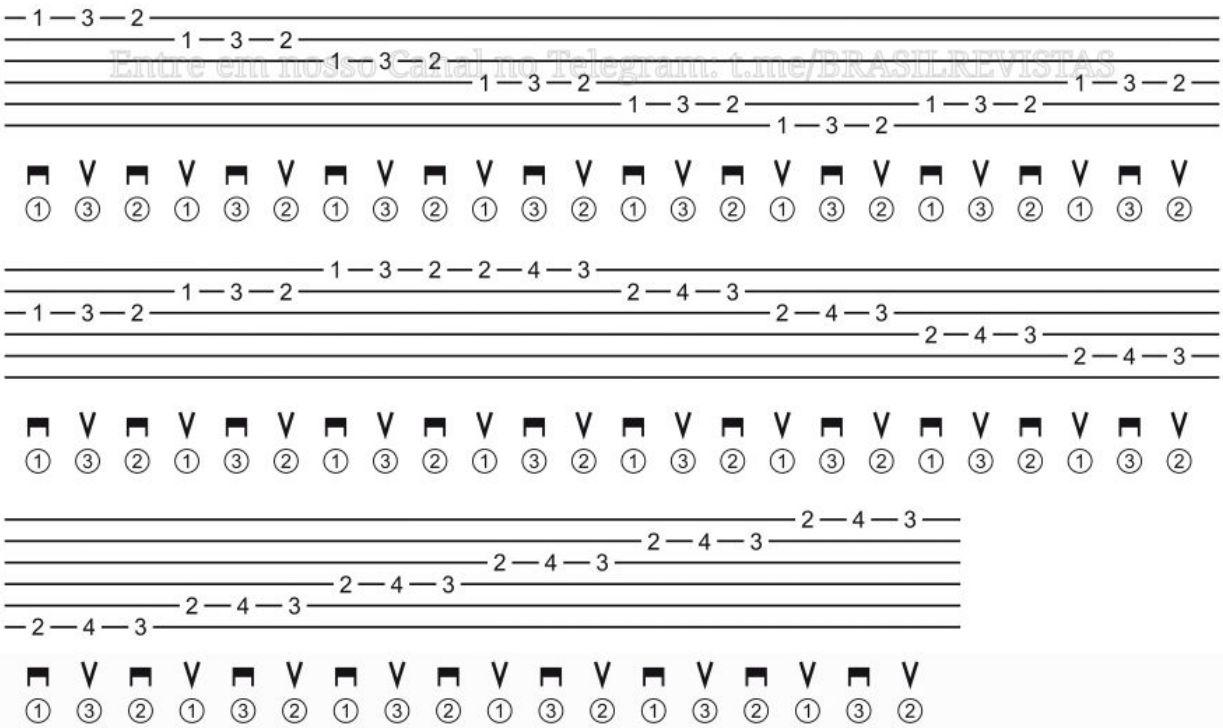




E assim por diante até alcançar a casa 12...

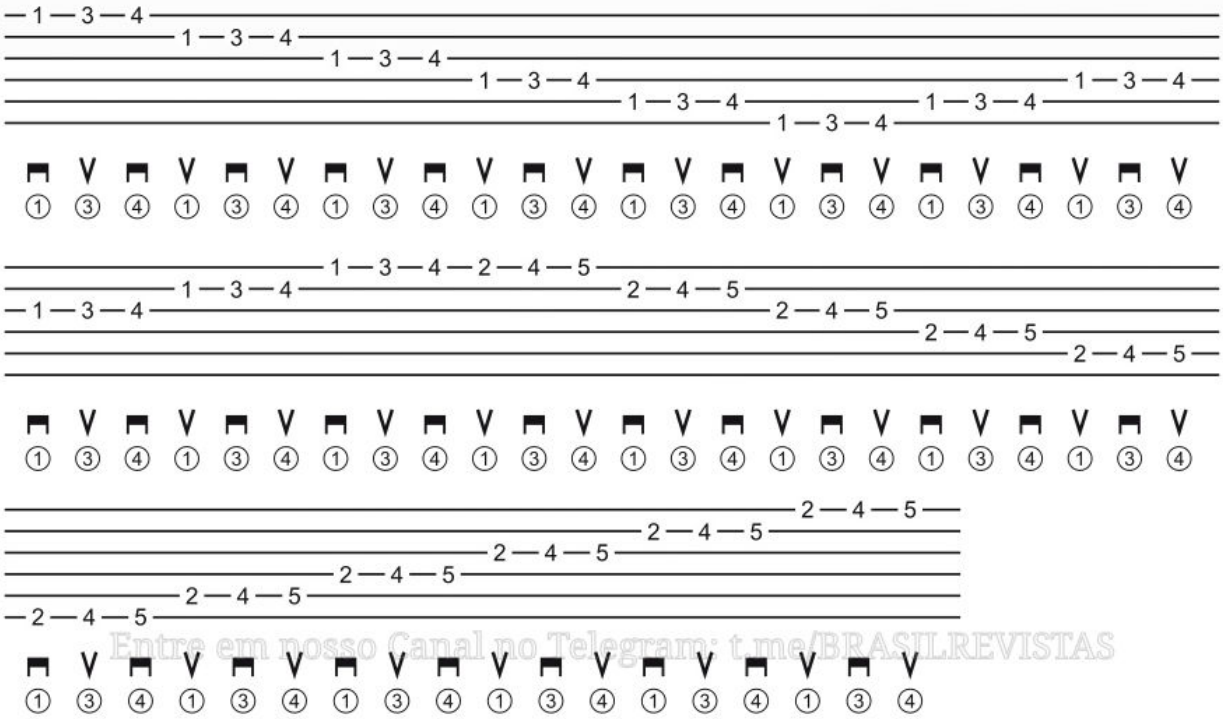
1.c. - Digitação com os dedos 1 – 3 – 2. Executar até obter agilidade.

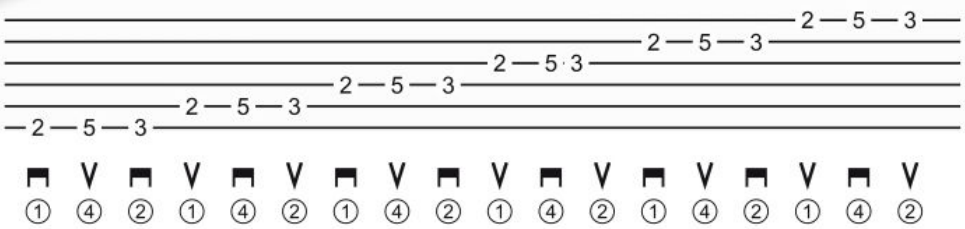
Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS



E assim por diante até alcançar a casa 12...

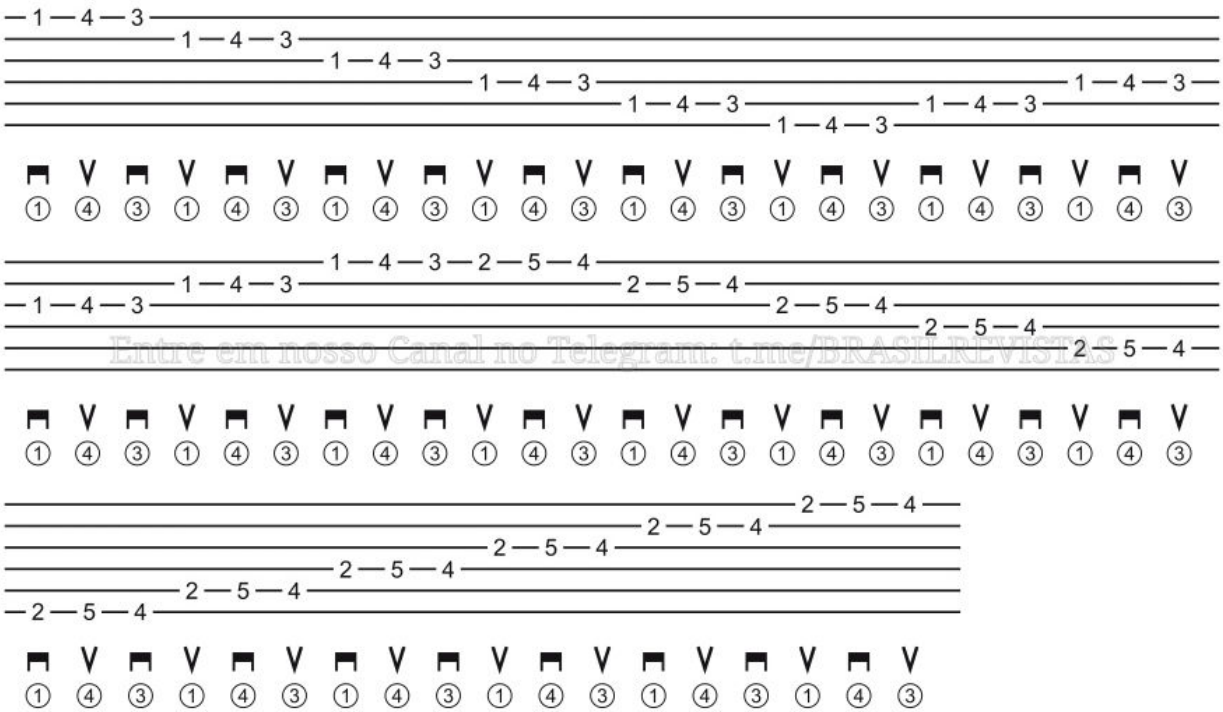
1.d. - Digitação com os dedos 1 – 3 – 4. Executar até obter agilidade.


1 3 4
1 3 4
1 3 4
1 3 4
1 3 4
1 3 4
1 3 4
1 3 4
1 3 4 2 4 5
1 3 4 2 4 5
1 3 4 2 4 5
2 4 5
2 4 5
2 4 5
2 4 5
2 4 5
2 4 5
2 4 5
1 3 4 1 3 4 1 3 4



E assim por diante até alcançar a casa 12...

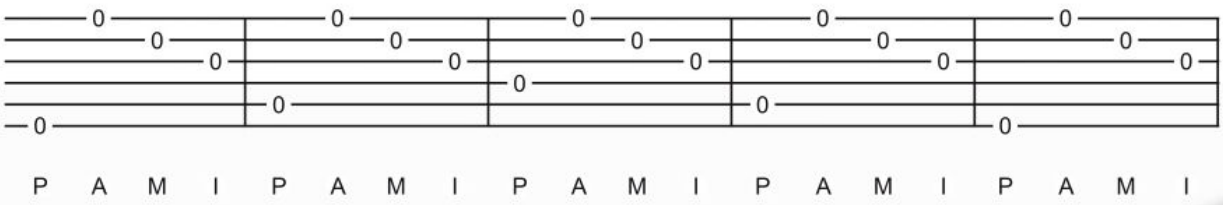
1.f. - Digitação com os dedos 1 – 4 – 3. Executar até obter agilidade.



Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

E assim por diante até alcançar a casa 12...

2. Técnica de dedilhado: executar até obter agilidade.



SEMANA 7

Intervalos

Uma vez feita a classificação numérica do intervalo existente entre duas notas, o mesmo pode ser classificado quanto à sua qualidade (tomar como referência a escala maior da nota mais grave):

Localizar na escala, o grau correspondente à classificação numérica do intervalo;

Intervalo de primeira – grau I;	Intervalo de terça – grau III;
Intervalo de segunda – grau II;	E assim por diante...

Comparar a segunda nota intervalar (mais aguda), com a nota da escala de referência, correspondente ao grau localizado. Se forem iguais, o intervalo será:

Justo (J) – para intervalos de primeira, quarta (ou décima primeira), quinta (ou décima segunda) e oitava;	**Maior (M)** – para intervalos de segunda (ou nona), terça (ou décima), sexta (ou décima terceira) e sétima (ou décima quarta).

Se a nota intervalar estiver meio tom (ST) abaixo da nota da escala de referência, o intervalo será:

Diminuto (D) – para intervalos de primeira, quarta (ou décima primeira), quinta (ou décima segunda) e oitava;	**Menor (m)** – para intervalos de segunda (ou nona), terça (ou décima), sexta (ou décima terceira) e sétima (ou décima quarta).

Curso em vídeo Canal no Telegram: t.me/CursoEmVideoOficial

Se a nota intervalar estiver meio tom (ST) acima da nota da escala de referência, o intervalo será **Aumentado (A)**.

Se a nota intervalar estiver um tom (T) abaixo da nota da escala de referência, o intervalo será:

Super diminuto (SD) – para intervalos de primeira, quarta (ou décima primeira), quinta (ou décima segunda) e oitava;	**Diminuto (D)** – para intervalos de segunda (ou nona), terça (ou décima), sexta (ou décima terceira) e sétima (ou décima quarta).

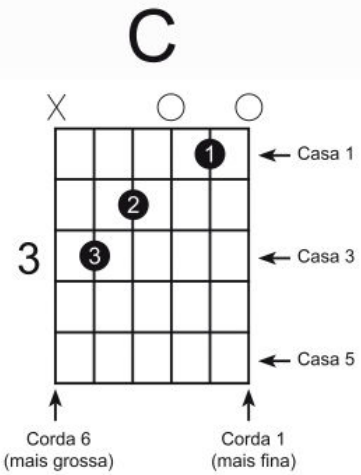
Acordes

Acorde é a combinação de três ou mais notas diferentes. Pode ser executado de forma simultânea (todas as suas notas tocadas ao mesmo tempo) ou arpejado (uma nota tocada por vez).

Existem diversas possibilidades de se construir um mesmo acorde sobre diferentes regiões do braço do instrumento e podem ser tocados em suas posições fechadas ou abertas.

Podem ser construídos na sua forma fundamental (onde a nota fundamental será a nota mais grave), ou nas suas diversas inversões (onde a fundamental não será a nota mais grave).

Representação dos Acordes no violão:



Vamos utilizar o exemplo ao lado (um acorde de Dó maior) para explicar uma das formas de se representar um acorde no violão.

A figura ao lado é o desenho de uma parte do braço do instrumento, onde:

• A letra C é a cifra do acorde que está sendo representado. Neste caso, indica que se trata de um acorde de Dó maior;
• As linhas verticais são as cordas do instrumento. Da esquerda (corda 6 - mais grossa) para a direita (corda 1 – mais fina);
• As linhas horizontais dividem as casas do braço. O número "3", desenhado fora do braço é opcional e, indica que estão representadas da casa 1 à casa 3 (de cima para baixo);
• O símbolo "X" indica que determinada corda não deve ser tocada. No caso aplicado à corda 6;
• O símbolo "O" indica que determinada corda deve ser tocada solta (sem que seja pressionada em nenhuma casa). Neste caso está sendo aplicado às cordas 1 e 3;
• Os círculos negros ao longo do braço indicam as casas e as cordas que devem ser pressionadas. Os números dentro dos círculos indicam quais dedos da mão da digitação devem ser utilizados. Neste caso:

Entre em nosso canal no Telegram: t.me/bRASILRADIOS

- a corda 2 deve ser pressionada com o dedo 1 (indicador) na casa 1 (nota C);
- a corda 4 deve ser pressionada com o dedo 2 (médio) na casa 2 e (nota E);
- a corda 5 deve ser pressionada com o dedo 3 (anular) na casa 3 (nota C).

Tríades

São acordes que possuem três notas diferentes.
Nas formas mais comuns, as tríades são formadas pela fundamental, uma terça e uma quinta. Essa estrutura gera quatro tipos diferentes de tríades, são elas:

Tríade maior;	Tríade menor;	Tríade aumentada;	Tríade diminuta.

TRÍADE MAIOR: formada pela fundamental, terça maior e quinta justa (F, 3ªM, 5ªJ).

Exemplo: a **tríade de A maior** possui a seguinte formação:

Cifra	Fundamental	Terça maior	Quinta justa
A	A	C♯	E

Exercícios propostos

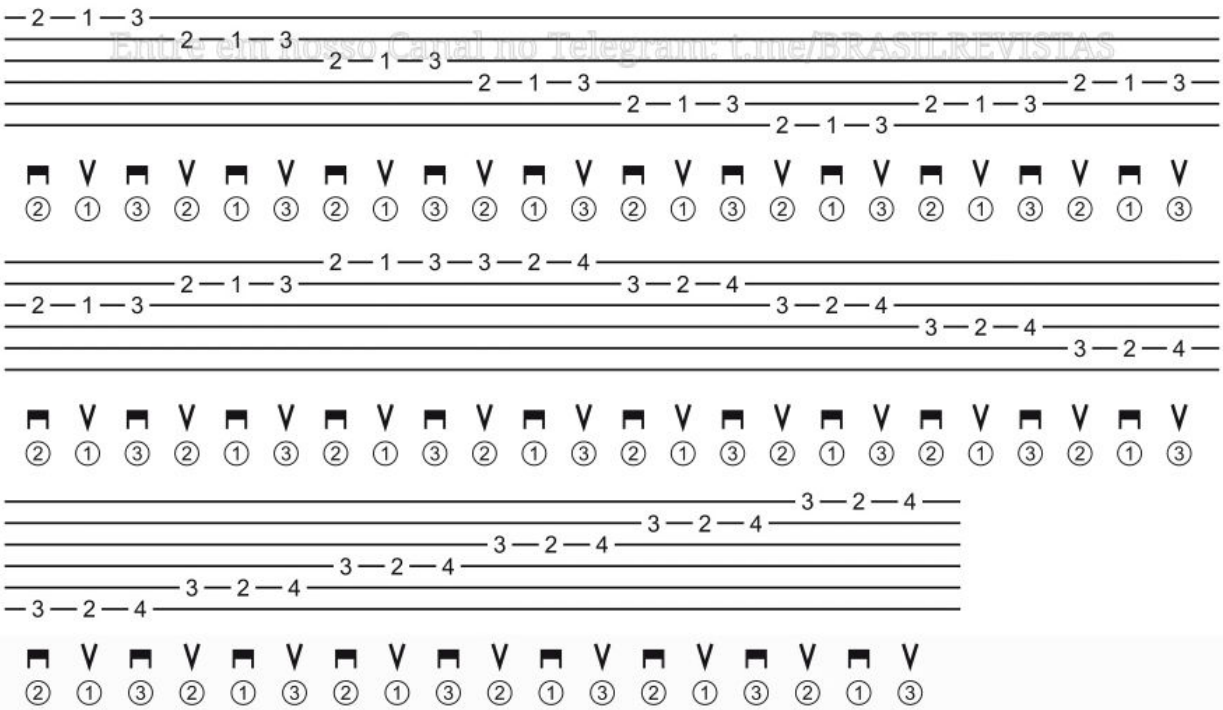
1. Com base na fórmula da tríade maior mostrada anteriormente, construir no braço do instrumento a tríade de A maior em seu estado fundamental (fundamental sendo a nota mais grave), seguindo as orientações propostas:

Fundamental na 6° corda; Terça maior na 5° corda; Quinta justa na 4° corda.		Fundamental na 5° corda; Terça maior na 4° corda; Quinta justa na 3° corda.		Fundamental na 4° corda; Terça maior na 3° corda; Quinta justa na 2° corda.		Fundamental na 3° corda; Terça maior na 2° corda; Quinta justa na 1° corda.	

2. Técnica: Treinar a execução (de forma simultânea e arpejada) das tríades do exercício anterior. Todas as notas devem ser ouvidas nitidamente.

3. Técnica: executar com palhetada alternada, por todo o braço do instrumento, os exercícios:

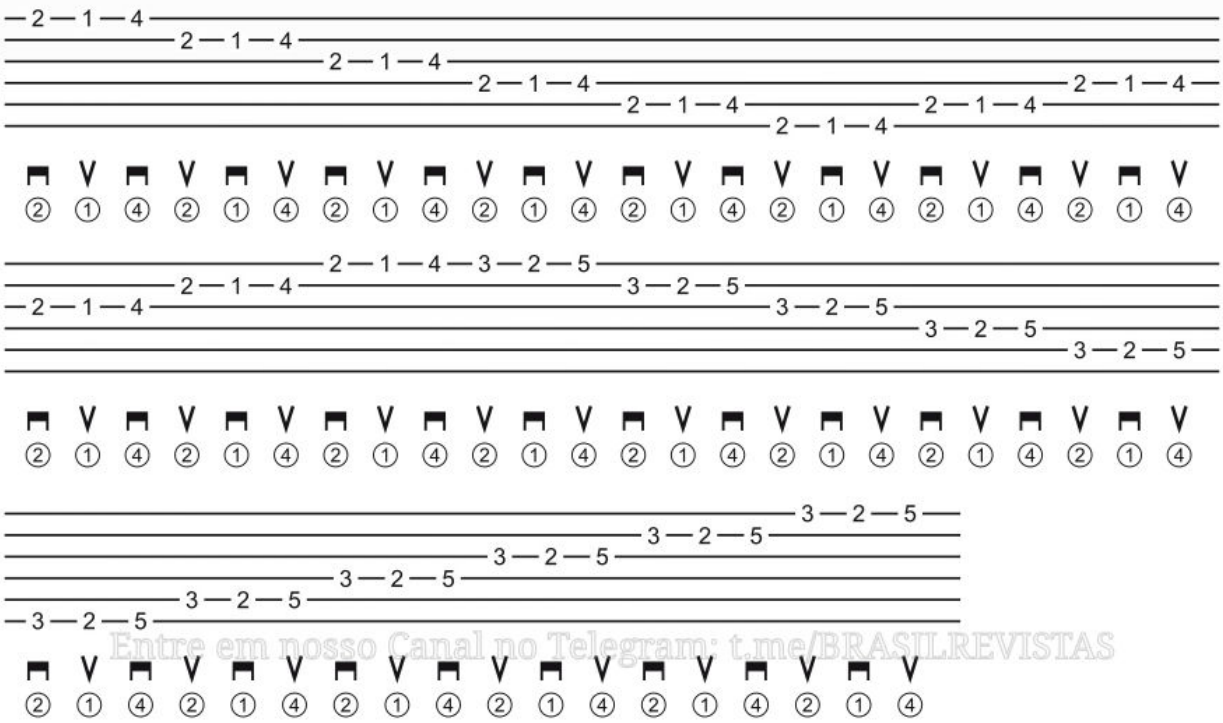
3.a. - Digitação com os dedos 2 – 1 – 3. Executar até obter agilidade.

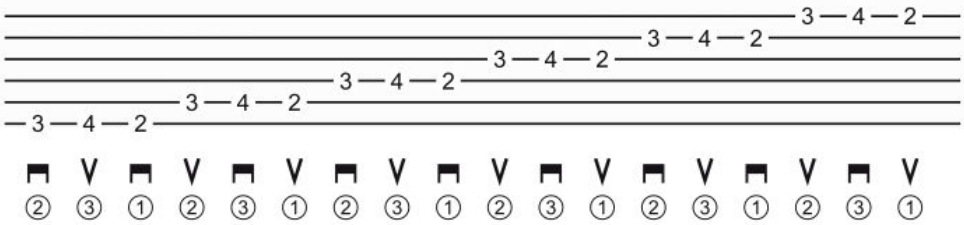


Entre em Nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

E assim por diante até alcançar a casa 12...

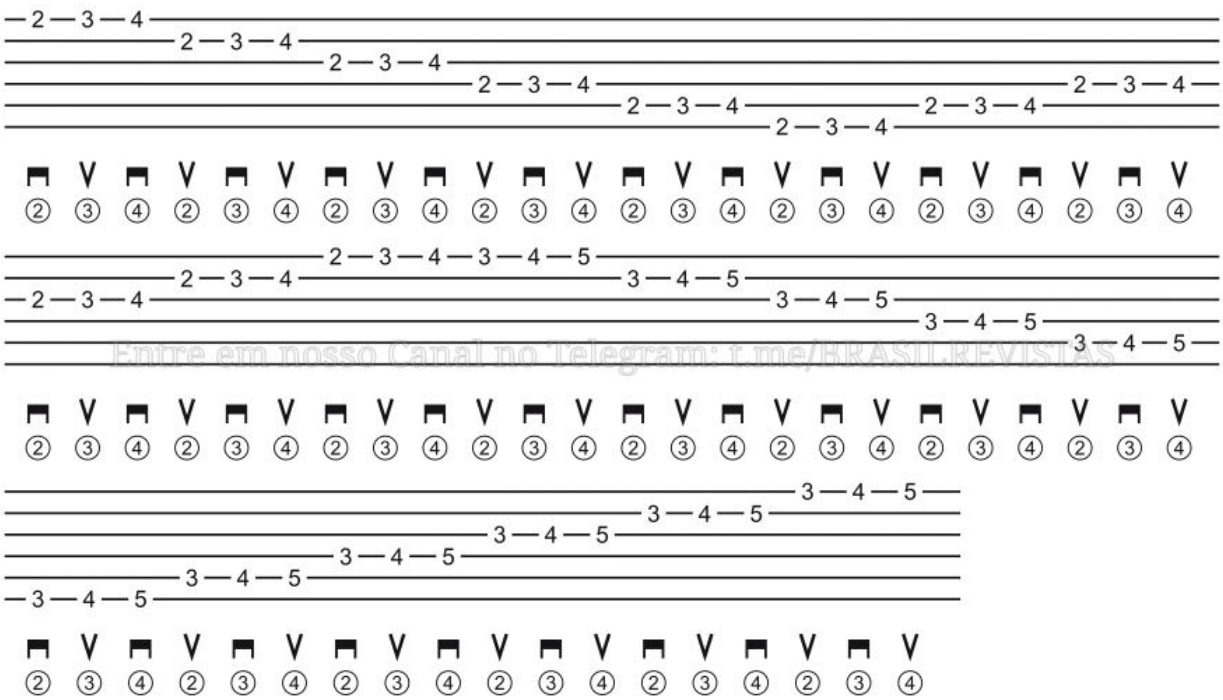
3.b. - Digitação com os dedos 2 – 1 – 4. Executar até obter agilidade.


2 1 4
2 1 4
2 1 4



E assim por diante até alcançar a casa 12...

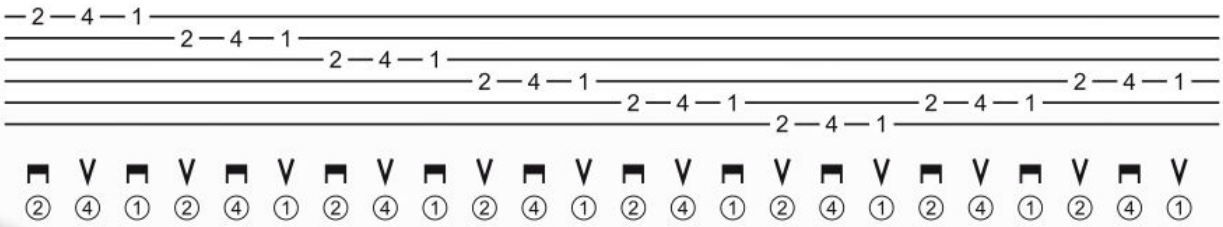
3.d. - Digitação com os dedos 2 – 3 – 4. Executar até obter agilidade.

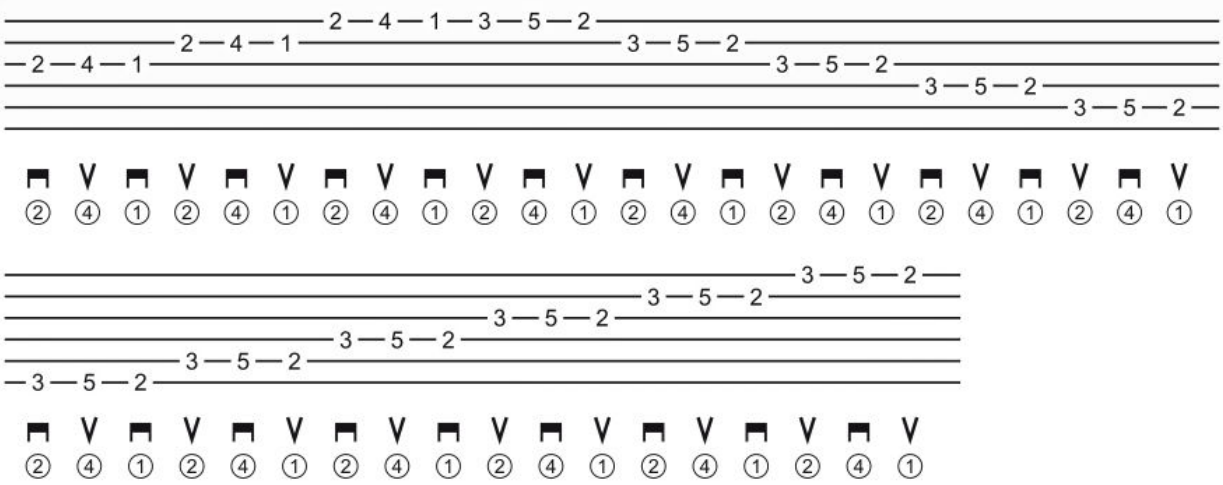


Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

E assim por diante até alcançar a casa 12...

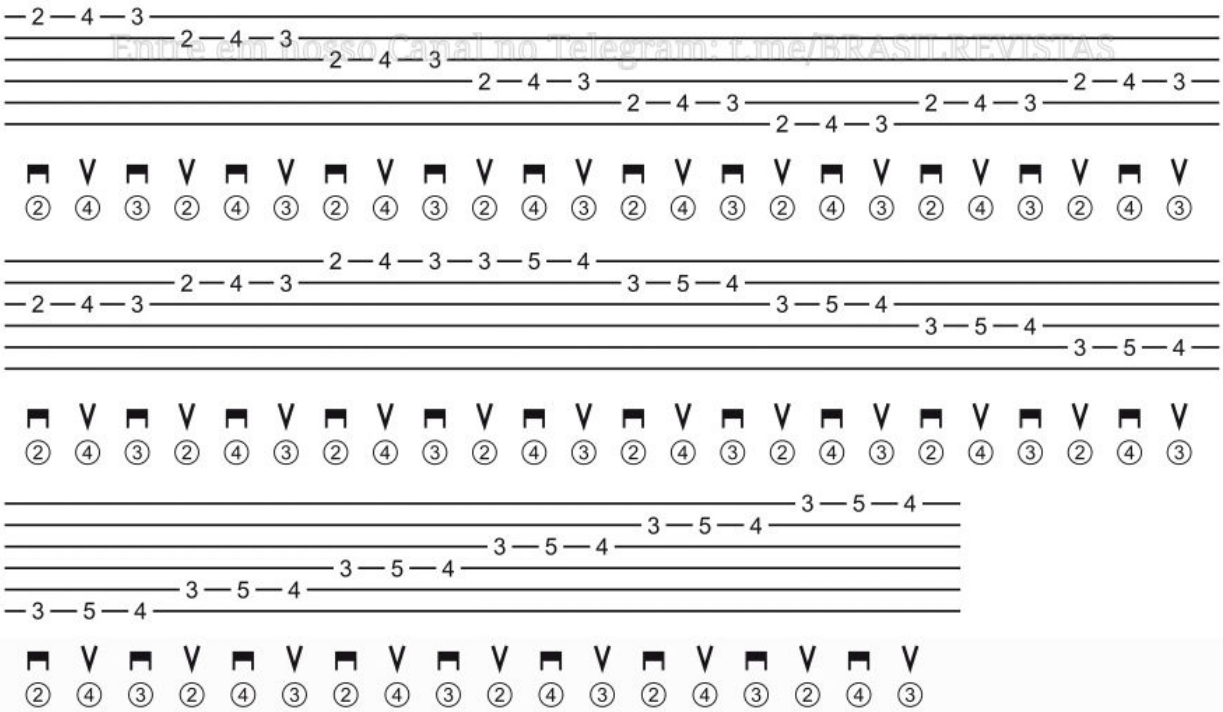
3.e. - Digitação com os dedos 2 – 4 – 1. Executar até obter agilidade.





E assim por diante até alcançar a casa 12...

3.f. - Digitação com os dedos 2 – 4 – 3. Executar até obter agilidade.

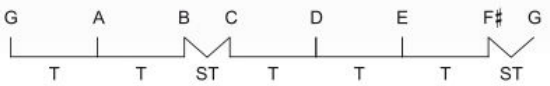


Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

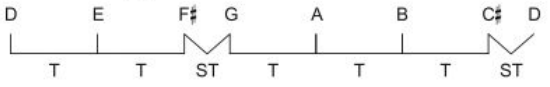
E assim por diante até alcançar a casa 12...

Resposta Aula 3 - Exercício 1 - Pág. 12-13

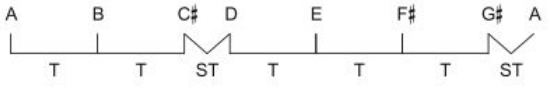
Escala de sol maior (G)



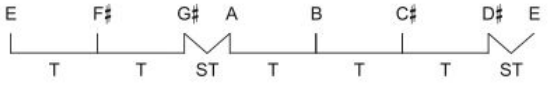
Escala de ré maior (D)



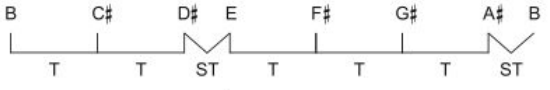
Escala de lá maior (A)



Escala de mi maior (E)



Escala de si maior (B)

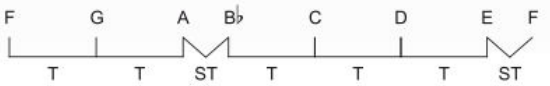


Escala de fá sustenido maior (F♯)

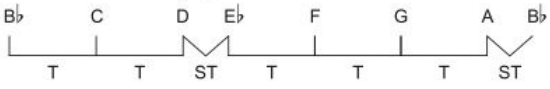
Escala de dó sustenido maior (C♯)

Resposta Aula 4 - Exercício 1 - Pág. 16-17

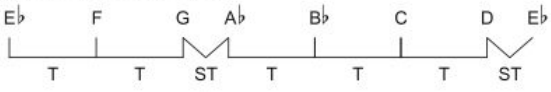
Escala de fá maior (F)



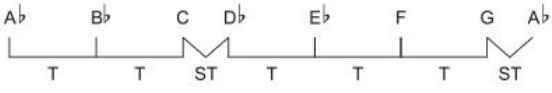
Escala de si bemol maior (B♭)



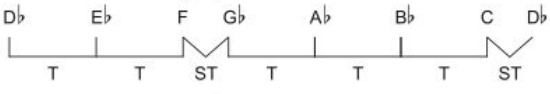
Escala de mi bemol maior (E♭)



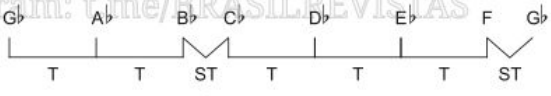
Escala de lá bemol maior (A♭)



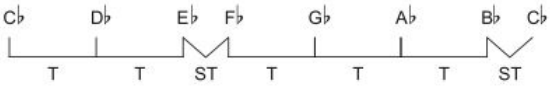
Escala de ré bemol maior (D♭)



Escala de sol bemol maior (G♭)

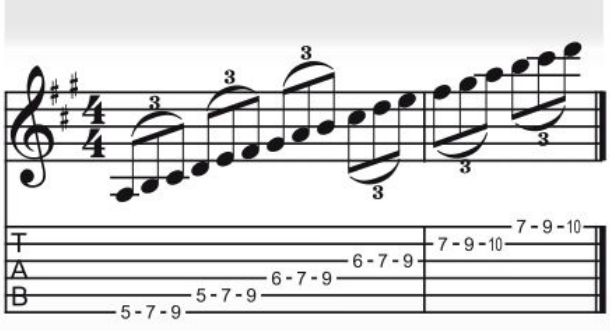


Escala de dó bemol maior (C♭)

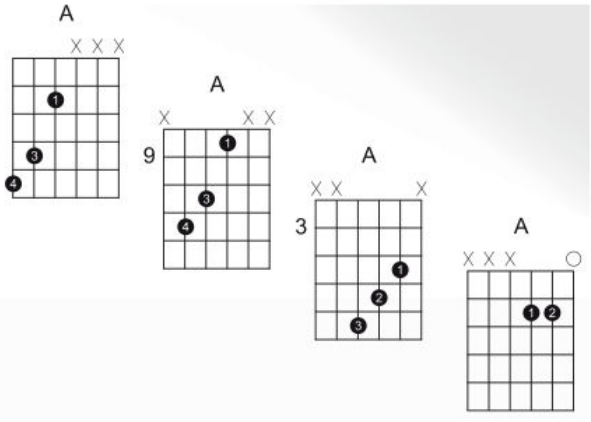


Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

Resposta Aula 5 - Exercício 1 - Pág. 20



Resposta Aula 7 - Exercício 1 - Pág. 31



EDICASE
Gestão de Negócios

CONTEÚDO DE TODAS AS FORMAS

Revistas Impressas, Revistas Digitais e Portal de Conteúdo: tudo com a maior diversidade de segmentos do Brasil.

assessoria | publicações | europa | digital | op. Brasil

Brasil Jornais

Entre em nosso Grupo no Telegram!

Acesse t.me/Brasiljornais

Clique aqui!

Tenha acesso aos principais jornais do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!